Discipulado



Uma catequese cristã

Wilson Porte Jr.

Discipulado



Uma catequese cristã

Wilson Porte Jr.

DISCIPULADO
Uma catequese cristã

Wilson Porte Jr.

INTRODUÇÃO

Discipulado é vida na igreja de Cristo. Ser discipulado é privilégio, tanto quanto discipular. É fruto da graça do Senhor sobre nós. Não importa qual seja a sua tradição dentro do cristianismo, todos que começam a caminhar na fé cristã devem ser discipulados. O discipulado não é uma opção, mas uma ordem. Foi o próprio Cristo quem orientou seus discípulos a fazerem outros discípulos à medida em que fossem pelas nações.

A questão é: como fazer discípulos? Cremos que não podemos converter ninguém. Conversão é milagre, obra da graça de Deus. Já discipulado é obra de seus servos, homens e mulheres, jovens e idosos, servos e servas que tiveram o privilégio de terem um encontro pessoal com Jesus Cristo.

Estes, conhecendo outros que também tiveram um encontro com Cristo, recebem do Senhor o privilégio de compartilhar as doutrinas básicas do cristianismo aos recém convertidos.

Discipulado é isso, mostrar a outros o caminho que um dia aprenderam a seguir. É daí que vem a ideia de catequese, cuja palavra significa “instruir a viva voz”.

Cristãos têm desde o início instruído uns aos outros. É assim que a igreja de Cristo tem permanecido desde o início.

Agora, você tem o privilégio de instruir alguém com amor e dedicação, certo de que seu esforço não será em vão. Sentar com alguém semanalmente para instruir-lhe nos caminhos do Senhor é privilégio para nós.

Minha esperança e oração é que, ao longo destas páginas, você e aqueles a quem você instruirá cresçam em conhecimento e em graça diante da face do Senhor.

Pela graça e misericórdia,

Wilson Porte Jr.

Sumário

Parte 1 - A LEI
- OS DEZ MANDAMENTOS
- OS DEZ MANDAMENTOS - Mandamentos de 1 a 5
- OS DEZ MANDAMENTOS - Mandamentos de 6 a 10
- A LEI E O EVANGELHO

Parte 2 - A GRAÇA
- O EVANGELHO
- O ARREPENDIMENTO
- A FÉ
- A CRUZ
- A SANTIDADE
- A RESSURREIÇÃO
- NOVA VIDA, NOVOS HÁBITOS

Parte 3 - O PAI NOSSO
- A ORAÇÃO
- O CONTEÚDO

Parte 4 - AS ORDENANÇAS
- O BATISMO
- A CEIA DO SENHOR

Parte 5 - O CREDO APOSTÓLICO
- O PAI
- O FILHO
- O ESPÍRITO SANTO

Parte 1 - A LEI

OS DEZ MANDAMENTOS

"O pecado original está em nós como a barba. Barbeamo-nos hoje, parecemos apresentáveis e nosso rosto está limpo; amanhã nossa barba cresce de novo, e não para de crescer enquanto permanecemos na terra. De maneira semelhante, o pecado original não pode ser extirpado de nós; ele brotará em nós enquanto vivermos."

Martinho Lutero

Sabemos, porém, que a lei é boa, se alguém dela se utiliza de modo legítimo.

1Tm 1.8

Porque começar este curso de discipulado, ou, de catequese, falando sobre a Lei? Não vivemos no tempo da graça? Porque, então, a Lei é importante?

A Lei é importante pelo fato dela nos ensinar o que é e o que não é pecado. Como o texto acima disse, "a lei é boa, se alguém dela se utiliza de modo legítimo". O texto também afirma que a Lei não foi dada por causa de seres humanos perfeitos, mas por causa de seres humanos cheios de erros, de falhas, de lutas contra vícios e pecados, os quais, muitas vezes, eles mesmos nem sabem que cometem.

A Lei é uma forma de Deus mostrar seu amor por nós. Deus poderia ficar quieto e não dizer nada. Poderia muito bem silenciar e nos deixar em nossa rebeldia e pecados. No final, seríamos condenados e não poderíamos dizer nada. Mas, para que soubéssemos daquilo que é pecado e fere a Deus, daquilo que nos mantém na rota da condenação, cujo fim é o inferno, Deus nos deu Leis. É por meio delas que sabemos o que agrada ou não agrada a Deus. É por meio das Leis que sabemos se estamos vivendo correta ou erradamente.

O restante do texto de Paulo a Timóteo diz assim:

Sabemos, porém, que a lei é boa, se alguém dela se utiliza de modo

legítimo, tendo em vista que não se promulga lei para quem é justo, mas para transgressores e rebeldes, irreverentes e pecadores, ímpios e profanos, parricidas e matricidas, homicidas, impuros, sodomitas, raptores de homens, mentirosos, perjuros e para tudo quanto se opõe à sã doutrina, segundo o evangelho da glória do Deus bendito, do qual fui encarregado.

1Tm 1.8–11

A Lei, então, foi dada para transgressores e rebeldes, irreverentes e pecadores, ímpios e profanos, parricidas (pessoa que mata seu pai) e matricidas (quem mata sua mãe), impuros, sodomitas (homossexuais), raptores de homens (pessoas ligadas ao tráfico de escravos ou ligadas a sequestros), mentirosos, perjuros (pessoa que jura falsamente), e pessoas que se opõem à Bíblia.

Deus deu a Lei para que todas estas pessoas soubessem que estão desobedecendo Àquele que os criou, que há algo errado com suas vidas, e que algo precisa mudar. E é exatamente essa é primeira informação que Deus deseja que saibamos quando desejamos retornar à Ele e conhecê-Lo em Sua Palavra.

A Lei

Todos sabemos o que é lei. Conhecemos as leis de trânsito, as leis e regras de uma escola ou empresa, as leis relacionadas ao comércio, etc. Sem lei não há ordem. Sem lei, alguém pode matar um ser humano e ninguém poderá dizer que aquilo é errado. É a lei que diz o que é errado e o que não é, o que pode e o que não pode; ainda que a lei dos homens seja imperfeita, a lei do Senhor é perfeita e refrigera a alma (Sl 19-7)

Deus nos apresenta dois tipos de lei no Antigo Testamento. É importantíssimo que entendamos isso. A primeira é a ***Lei Moral*** e a segunda é a ***Lei Cerimonial***. Uma ainda está em voga, a outra deixou de existir e de

funcionar desde o momento em que Cristo ressuscitou.

A Lei Moral

A Lei Moral pode ser retratada nos Dez Mandamentos. Estas são leis que nunca deverão acabar, leis que estarão vigentes enquanto seres humanos existirem. Vamos ler os Dez Mandamentos?

1 Então, falou Deus todas estas palavras:
2 Eu sou o Senhor, teu Deus, que te tirei da terra do Egito, da casa da servidão.
3 Não terás outros deuses diante de mim.
4 Não farás para ti imagem de escultura, nem semelhança alguma do que há em cima nos céus, nem embaixo na terra, nem nas águas debaixo da terra.
5 Não as adorarás, nem lhes darás culto; porque eu sou o Senhor, teu Deus, Deus zeloso, que visito a iniquidade dos pais nos filhos até à terceira e quarta geração daqueles que me aborrecem
6 e faço misericórdia até mil gerações daqueles que me amam e guardam os meus mandamentos.
7 Não tomarás o nome do Senhor, teu Deus, em vão, porque o Senhor não terá por inocente o que tomar o seu nome em vão.
8 Lembra-te do dia de sábado, para o santificar.
9 Seis dias trabalharás e farás toda a tua obra.
10 Mas o sétimo dia é o sábado do Senhor, teu Deus; não farás nenhum trabalho, nem tu, nem o teu filho, nem a tua filha, nem o teu servo, nem a tua serva, nem o teu animal, nem o forasteiro das tuas portas para dentro;
11 porque, em seis dias, fez o Senhor os céus e a terra, o mar e tudo o que neles há e, ao sétimo dia, descansou; por isso, o Senhor abençoou o

dia de sábado e o santificou.

12 Honra teu pai e tua mãe, para que se prolonguem os teus dias na terra que o Senhor, teu Deus, te dá.

13 Não matarás.

14 Não adulterarás.

15 Não furtarás.

16 Não dirás falso testemunho contra o teu próximo.

17 Não cobiçarás a casa do teu próximo. Não cobiçarás a mulher do teu próximo, nem o seu servo, nem a sua serva, nem o seu boi, nem o seu jumento, nem coisa alguma que pertença ao teu próximo.

Êx 20.1–17 (também consta em Dt 5.7-21)

Deus deu estas Leis para Moisés no Monte Sinai. Deus as escreveu em duas placas de pedra e ordenou que Moisés as lesse e ensinasse ao povo. Originalmente, os Dez Mandamentos se chamavam “As Dez Palavras”, ou, simplesmente, “Decálogo”. Êxodo 31.18 diz que o próprio dedo de Deus escreveu estas leis:

Êxodo 31.18: *E, tendo acabado de falar com ele no monte Sinai, deu a Moisés as duas tábuas do Testemunho, tábuas de pedra, escritas pelo dedo de Deus.*

Quando Moisés desceu do Monte Sinai para ler e entregar as tábuas ao povo, horrorizou-se com a idolatria que havia tomado conta. Muito irritado, acabou quebrando as duas tábuas de pedra dadas por Deus, escritas com o próprio dedo de Deus:

Êxodo 32.19: *Logo que se aproximou do arraial, viu ele o bezerro e as danças; então, acendendo-se-lhe a ira, arrojou das mãos as tábuas e quebrou-as ao pé do monte;*

Por compaixão, em uma segunda ocasião em que Moisés esteve com o Senhor, Deus reescreveu as leis em placas de pedra feitas por Moisés:

Êxodo 34.1: *Então, disse o SENHOR a Moisés: Lavra duas tábuas de pedra, como as primeiras; e eu escreverei nelas as mesmas palavras que estavam nas primeiras tábuas, que quebraste.*

Assim, Deus deu as chamadas leis morais, aquelas que deveriam ser seguidas pelo povo em todo o tempo e lugar. As Leis Morais não foram abolidas. As Leis Cerimoniais sim.

Leis Cerimoniais

As Leis Cerimoniais são aquelas relacionadas ao culto no tabernáculo ou no templo em Israel. Elas, via de regra, apontavam para Jesus Cristo. Normalmente, estão relacionadas ao sangue, aos cordeiros, aos sacrifícios, aos alimentos proibidos, etc. São leis relacionadas à vinda de Cristo e que apontavam para a santidade e seriedade com que o povo deveria viver (há vários exemplos no livro de Levíticos, como a lei do holocausto (Lv 6:8), a lei da oferta pelo pecado (Lv 6:24), a lei da oferta pela culpa (Lv 7:1), a lei das ofertas pacíficas (Lv 7:11) e outras)

Estas leis cerimoniais duraram até a morte de Cristo na cruz do Calvário. Com a morte de Cristo, estas leis ficaram todas abolidas, pois não há mais a necessidade de apontarem para Cristo, para o sangue de Cristo, para o sacrifício de Cristo, para o alimento puro que é Cristo, pois, enfim, o perfeito Cordeiro de Deus chegou.

Assim, nenhum cordeiro, ou sangue ou sacrifício é mais necessário. É por isso que não sacrificamos animais após a morte e ressurreição de nosso Salvador.

Quando o véu no Templo em Jerusalém se rasgou de alto a baixo, toda lei cerimonial do Antigo Testamento (especialmente localizadas no livro de Levítico, mas não só nele) foi abolida. No entanto, elas continuam nos lembrando o quanto o Senhor exigia seriedade daquele que queria se aproximar Dele. Graças a Deus, nenhum sacrifício é mais necessário, pois Jesus Cristo foi finalmente sacrificado em nosso lugar.

Com a obra perfeita da redenção, Jesus Cristo aboliu todas as Leis Cerimoniais, mas não as Leis Morais.

Conclusão

É importante que aquele que se aproxima de Deus e deseja conhecê-Lo verdadeiramente, compreenda o papel da Lei na Bíblia Sagrada. Ela apenas serve para nos conduzir a Cristo (Rm 10:4 – o fim da Lei é Cristo). (veja também Rm 7:7-14)

Nunca ninguém conseguirá cumprir perfeitamente toda a Lei, seja a cerimonial, seja, **principalmente,** a moral. Todos já tropeçaram em algum ponto da Lei (veja Rm 3:10-12). Todos já se viram mentindo ou cobiçando um carro ou uma roupa ou um corpo ou uma posição. Todos já desobedeceram ao pai e à mãe, já usaram o nome de Deus em vão e já deixaram de guardar um dia da semana para buscá-Lo com toda intensidade.

Assim, todos nós aprendemos com a Lei, especialmente os Dez Mandamentos, que somos incapazes de agradar a Deus, que somos transgressores da Lei, ou seja, que somos pecadores. Como um pecador (um transgressor da Lei de Deus), somos condenados. Como condenados, devemos pagar pelos nossos erros. E este pagamento é a eternidade no inferno. Pecamos contra o Eterno, devemos ser julgados e "cumprir pena" na eternidade neste lugar conhecido como "Lago de Fogo" (Ap 20:14-15, Ap 21:8).

Mas, pela graça de Deus, Jesus Cristo veio ao mundo para "cumprir a nossa pena", para pagar pelos nossos erros, para ser condenado e sacrificado

em nosso lugar. Por amor, Deus enviou Seu filho para que todo aquele que Nele crer, não viesse a perecer eternamente no inferno, mas tivesse perdão e vida eterna com Deus (João 3.16).

A Lei, assim, apenas nos esclarece do porquê seremos condenados se não entregarmos nossas vidas a Cristo Jesus, se não O recebermos em nosso coração (João 1:12), se não morrermos para este mundo e passarmos a segui-Lo com amor e gratidão. Assim, a Lei se encerra onde o conceito deste versículo começa:

Então, disse Jesus a seus discípulos: Se alguém quer vir após mim, a si mesmo se negue, tome a sua cruz e siga-me. Porquanto, quem quiser salvar a sua vida perdê-la-á; e quem perder a vida por minha causa achá-la-á. Pois que aproveitará o homem se ganhar o mundo inteiro e perder a sua alma? Ou que dará o homem em troca da sua alma?

Mt 16.24–26

Apreendendo

1. Escreva os Dez Mandamentos abaixo:

1. _____
2. _____
3. _____
4. _____
5. _____
6. _____
7. _____
8. _____
9. _____
10. _____

2. Os Dez Mandamentos são parte da Lei Moral ou da Lei Cerimonial?

_____

3. As Leis Cerimoniais acabaram quando?

_____

4. Por que Deus nos deu Leis?

_____

Para o próximo encontro

1. Leia Mateus 19.16-22, Marcos 10.17-22, e Lucas 18.18-23.

2. Nesta história, Jesus viu que o ídolo do jovem era o dinheiro. Ele era muito rico. Jesus apenas pediu a ele que abandonasse aquilo que sempre marcou sua vida, até aquele encontro com Jesus. Se hoje você se encontrasse com Jesus, qual o ídolo em sua vida o Senhor Jesus pediria para você abandonar?

---

3. Ore pelo seguintes motivos:

a) Para que Deus lhe ajude a começar uma vida especial com Ele;
b) Para que Deus use a vida de quem está estudando este livro com você para lhe instruir no Caminho de Deus;
c) Para que Deus lhe ajude a abandonar tudo aquilo que rouba o lugar Dele em sua vida.

OS DEZ MANDAMENTOS - Mandamentos de 1 a 5

Leis relacionadas a Deus

"E quando Jesus ouviu isto, disse-lhe: Ainda te falta uma coisa; vende tudo quanto tens, reparte-o pelos pobres, e terás um tesouro no céu; vem, e segue-me." Jesus Cristo, em Lucas 18.22

Os Dez Mandamentos podem ser divididos em duas partes. A primeira, composta dos 5 primeiros mandamentos, diz respeito a Deus. São as leis ligadas ao ser de Deus. A segunda parte é composta dos últimos 5 mandamentos e eles estão ligados aos seres humanos, leis que devemos respeitar com relação ao nosso próximo.

Os cinco primeiros mandamentos, ligados a Deus, já divididos nas duas partes, são esses:

Então falou Deus todas estas palavras, dizendo:
Eu sou o Senhor teu Deus, que te tirei da terra do Egito, da casa da servidão.
(1) *Não terás outros deuses diante de mim.*
(2) *Não farás para ti imagem de escultura, nem alguma semelhança do que há em cima nos céus, nem em baixo na terra, nem nas águas debaixo da terra.*
Não te encurvarás a elas nem as servirás; porque eu, o Senhor teu Deus, sou Deus zeloso, que visito a iniqüidade dos pais nos filhos, até a terceira e quarta geração daqueles que me odeiam.
E faço misericórdia a milhares dos que me amam e aos que guardam os meus mandamentos.
(3) *Não tomarás o nome do Senhor teu Deus em vão; porque o Senhor não terá por inocente o que tomar o seu nome em vão.*
(4) *Lembra-te do dia do sábado, para o santificar.*
Seis dias trabalharás, e farás toda a tua obra.
Mas o sétimo dia é o sábado do Senhor teu Deus; não farás nenhuma obra, nem tu, nem teu filho, nem tua filha, nem o teu servo, nem a tua serva, nem o teu

animal, nem o teu estrangeiro, que está dentro das tuas portas.
Porque em seis dias fez o Senhor os céus e a terra, o mar e tudo que neles há, e ao sétimo dia descansou; portanto abençoou o Senhor o dia do sábado, e o santificou.
(5) *Honra a teu pai e a tua mãe, para que se prolonguem os teus dias na terra que o Senhor teu Deus te dá.*
Êxodo 20:1-12

Conforme posto acima, vejamos uma por uma estas direções de Deus com relação a Ele mesmo, que devem guiar as nossas vidas.

(1) Não ter outros deuses

É possível ter outros deuses? Há muitas pessoas que acreditam não ser possível existirem mais deuses. Especialmente se você é um cristão, naturalmente deve crer que existe um só Deus e não ser possível idolatria dentro do cristianismo. No entanto, como veremos, mesmo para os cristãos a idolatria continua a ser um desafio diário.

Idolatria não tem a ver apenas com construir imagens de seres humanos ou animais que já morreram e prestar culto a eles. Idolatria tem a ver com colocar qualquer coisa no lugar devido exclusivamente a Deus. Assim, toda vez que você coloca algo no lugar de Deus, você comete idolatria.

Idolatria, então, pode ser encontrada nos mais diferentes vícios que os seres humanos adquirem com o tempo. Bebidas, entretenimento (televisão, jornais, filmes, seriados, etc.), comida, cigarro, drogas, esportes, diplomas, dinheiro, etc. Se há algo em sua vida mais importante do que Deus, você é um idólatra. Se a falta de alguma dessas coisas lhe traz ansiedade, medo e sentimento de morte, então você está cometendo idolatria. Faça um teste consigo mesmo: se lhe tirarem a internet, como você se sentiria? Ou, se lhe roubassem todo o dinheiro, ou se você perdesse seu emprego, como ficaria?

Se lhe chamassem para uma diversão que acontece semanalmente no mesmo horário de um culto, como você reagiria? Se qualquer uma dessas coisas é mais importante do que Deus em sua vida, você tem cometido idolatria.

Outra forma de termos "outros deuses" em nossas vidas é quando criamos um perfil de Deus em nossa cabeça que não tem nada a ver com o Deus da Sagrada Escritura. Quando dizemos que achamos isso ou aquilo de Deus, mas não conhecemos se, de fato, a Bíblia diz aquilo sobre Ele, podemos estar cometendo idolatria, criando um outro deus em nossa mente, diferente do Deus da Bíblia. Um exemplo é quando alguém diz: *"Não acredito que Deus enviará pessoas ao inferno. Para mim, Deus é só amor e perdoará todas as pessoas no final"*. A pergunta que todos devemos fazer é: *"Mas, é isso que a Bíblia diz?"* Se não for, então criamos um outro deus em nossa cabeça, e o Deus verdadeiro deixou muito claro que não deveríamos ter outros deuses diante Dele.

Este mandamento só nos mostra quão importante é conhecermos melhor a Deus através da Bíblia e de livros cristãos que falem sobre Ele, e poder adorá-Lo por quem Ele é.

(2) Não se curvar diante de uma imagem de escultura

Desde o início da humanidade, pessoas se curvam diante de imagens. Na Bíblia, vemos o próprio povo de Deus criando um deus que tinha a forma de um bezerro. Fizeram um bezerro de ouro enquanto Moisés estava conversando com o Senhor no Monte Sinai. Após terminarem de fazer a imagem, se curvaram diante dela e a adoraram como se fosse ela quem os libertou do Egito.

Não só naquele tempo, mas ainda hoje pessoas se curvam diante de imagens de homens, mulheres e animais, reverenciando-os como uma espécie de mediadores entre eles e uma divindade maior.

É importante que compreendamos que a Bíblia não proíbe o fazer imagens

em si mesmo, mas o fazer imagens com o fim de se curvar diante delas como se fossem deuses. O próprio Deus ordenou que seu povo fizesse uma imagem no deserto, imagem de uma serpente de metal:

E disse o Senhor a Moisés: Faze-te uma serpente ardente, e põe-na sobre uma haste; e será que viverá todo o que, tendo sido picado, olhar para ela. E Moisés fez uma serpente de metal, e pô-la sobre uma haste; e sucedia que, picando alguma serpente a alguém, quando esse olhava para a serpente de metal, vivia.

Números 21:8-9

Portanto, o erro não está na imagem em si, que é coisa alguma senão gesso, pedra ou madeira, mas o criar imagens com o objetivo de se curvar diante delas. O erro está em nosso coração sem Deus, pois sabemos que mais tarde essa mesma serpente tornou-se objeto de uma adoração idólatra (2 Rs 18:4). A Bíblia diz que quem fizer isso, acabará se tornando como a imagem:

Os ídolos deles, de prata e ouro, são feitos por mãos humanas. Têm boca, mas não podem falar, olhos, mas não podem ver; têm ouvidos, mas não podem ouvir, nariz, mas não podem sentir cheiro; têm mãos, mas nada podem apalpar, pés, mas não podem andar; nem emitem som algum com a garganta. Tornem-se como eles aqueles que os fazem e todos os que neles confiam. Confie no Senhor, ó Israel! Ele é o seu socorro e o seu escudo.

Salmos 115:4-9

Veja também Is 44:9-18; 45:20.

(3) Não tomar o nome de Deus em vão

Este mandamento apenas nos ensina que o nome de Deus deve sempre ser mantido em alta conta em nossos lábios e corações.

Nunca podemos usar nossos lábios para falar de Deus jocosamente, fazendo piadas inúteis, associando-O a palavrões. O nome de Deus é santo e santificado deve ser em nossos lábios e palavras. (Sl 1:1-3)

Desde sempre, seres humanos e demônios blasfemam contra o nome de Deus. Quando não blasfemam, usam Seu nome indevidamente. Quando, por exemplo, a serpente no Jardim do Éden enganou a Eva, disse:

Ora, a serpente era o mais astuto de todos os animais selvagens que o Senhor Deus tinha feito. E ela perguntou à mulher: "Foi isto mesmo que Deus disse: 'Não comam de nenhum fruto das árvores do jardim?"

Respondeu a mulher à serpente: "Podemos comer do fruto das árvores do jardim,

mas Deus disse: Não comam do fruto da árvore que está no meio do jardim, nem toquem nele; do contrário vocês morrerão".

Disse a serpente à mulher: "Certamente não morrerão!"

Gênesis 3:1-4

A serpente, neste texto, está usando o nome de Deus em vão, tentando desacreditá-Lo, não levá-Lo a sério, dar um "jeitinho". Esta é apenas uma de tantas formas de usarmos Seu nome de uma maneira vã, vazia, inútil e errada. Dizer algo que Deus nunca disse ou que nunca poderia dizer, pois não convém com seu caráter. Além do próprio diabo, encontramos em muitas passagens da Sagrada Escritura, homens e mulheres falando de Deus (e sobre Deus) de uma maneira totalmente vã; quando não, blasfemando contra o Seu santo nome (exemplos de pessoas que blasfemaram: 2Cr 32:7, Isa 1:4, Isa 52:5, Mt 12:12, Mt 27:39; falsos profetas usam o nome de Deus em vão Jer 5:31, Jer 14:14,Mt 24:11,24)

Todos devemos ter respeito pelo nome que é sobre todo nome (Fp 2:9-10). Todos devemos honrá-Lo com nossas vidas e palavras. Não podemos escorregar com o que dizemos, pois, nossas palavras são muito importantes

para Deus.

(4) Lembra-te do dia de sábado

Quanto ao sábado, é importante que nos lembremos que ele se encontra dentro das Leis Morais. Ou seja, ele não foi abolido. Contudo, precisamos entender muito bem este ponto, a fim de não cairmos no mesmo erro que caíram os judeus e entendermos o *sensus plenior* (o sentido mais completo, pleno, ou, o significado mais profundo pretendido por Deus) desta passagem.

A guarda do sétimo dia encontra-se nos Dez Mandamentos. Está relacionada ao descanso do sétimo dia (após seis dias de trabalho). Todavia, embora se encontre dentro das Leis Morais, o sábado (no Antigo Testamento) era repleto de elementos cerimoniais, os quais foram abolidos na morte de Cristo. O aspecto moral, ou seja, que Deus espera que cessemos nossos esforços após seis dias trabalhados, isso não foi abolido. Em suma: o dia de descanso não foi abolido, mas os elementos cerimoniais envolvidos no mesmo, sim. Lembrando que esse descanso envolvia devoção pessoal a Deus de um modo mais dedicado do que durante os "seis dias trabalhados".

O apóstolo Paulo afirma aos colossenses (Cl 2.16-17) que ninguém deveria julgá-los por causa da comida, bebida, dia de festa, lua nova ou sábado. Por quê? Paulo diz que é pelo fato destas coisas serem sombra das coisas que haviam de vir (Cristo). Que coisas constituem a sombra? O sábado? Certamente que não. Mas os elementos cerimoniais incluídos nele e o modo supersticioso com o qual os judeus o tratavam.

Não podemos deixar de lado o fato supersticioso envolvido no sábado. Algo que deveria ser feito com devoção santa, tornou-se em algo feito supersticiosamente, como se o simples fato de não trabalhar no sábado já fosse um culto a Deus.

Calvino, comentando isso nas "*Institutas*", afirma que, em seu tempo, muitos estavam querendo fazer isso com o domingo. Tais pessoas eram tão

supersticiosas quanto os judeus da Antiga Aliança. Elas guardavam o domingo (ou sábado) simplesmente por que entendiam que é um mandamento de Deus guardá-lo, sem meditarem e compreenderem o que Deus pretendia com esse "descanso". Fazendo assim, de nada diferiam dos antigos fariseus.

Segundo o Dicionário VINE, a raiz da palavra sábado em hebraico e grego (shabbath e sabbaton, respectivamente) tem a ver com "cessação de atividade", e não "de relaxamento ou repouso". É óbvio que, com a cessação das atividades vem o descanso. Mas esse descanso não deve estar relacionado necessariamente ao cansaço físico. Deus descansou em um shabbath (Gn 2:1-3). Embora Ele não estivesse cansado, Ele cessou Sua atividade criadora.

Posto isso, afirmamos que o *sensus plenior* do sábado é destinar um dia ao descanso, à devoção ao Senhor, livrando-nos, dentre outras coisas, de nos envolvermos de tal modo com este mundo a ponto de abandonarmos completamente uma vida diária de comunhão com Deus.

Jesus é Senhor do Sábado (Mt 12:1-21)

João Crisóstomo cria que o sábado foi substituído pelo domingo, o Dia do Senhor. Calvino, comentando 1Co 16.2, afirma que não precisamos pensar assim. Calvino diz: *"É bem provável que no princípio os apóstolos retivessem o dia que já lhes era familiar, mas que, mais tarde, as observâncias escrupulosas dos judeus os forçaram a desistir dele e substituí-lo por outro [dia]. Ora, o Dia do Senhor foi escolhido em preferência a todos os demais, visto que a ressurreição de nosso Senhor pôs fim às sombras da lei. Portanto, este dia nos leva a recordar de nossa liberdade cristã".*

E é isso que vemos no Novo Testamento, os apóstolos valendo-se do domingo (o Dia do Senhor) para seus encontros de adoração. Todos devemos guardar um dia da semana também, seja o domingo, seja outro dia, Deus espera (e não cumprir isso é quebrar a lei) que descansemos em Sua presença, buscando-O de um modo mais profundo do que o fazemos nos demais dias da semana. Não negligencie isso.

(5) Honra teu pai e tua mãe

Este é o primeiro mandamento com promessa (Ef 6:1). Não sabemos direito como o obedecer e honrar pai e mãe está ligado aos dias prolongados sobre a terra, mas o fato é que o Senhor diz claramente que, se quisermos honrar-Lo, devemos honrar pai e mãe, e que isso faria com que vivêssemos mais e, creio eu, melhores dias sobre a terra.

Como é que honramos pai e mãe? Apenas obedecendo-os? Parece-me que não. Parece que existem muitas formas de honrarmos nossos pais, mas resumo aqui em três, tão em falta em nossos dias:

Não os envergonhando

Envergonhamos nossos pais quando nossas atitudes são diferentes das que deles aprendemos. Quando agimos contrariamente as suas orientações e conselhos. Os envergonhamos quando fazemos algo que nunca faríamos se eles estivessem nos olhando.

Trazer vergonha aos pais é uma forma de desonrar pai e mãe. E quando os desonramos, quebramos a lei de Deus e nos tornamos mais uma vez condenáveis diante do Eterno. Precisaremos pagar por quebrarmos a lei de Deus. Pecamos contra o Eterno, devemos pagar na eternidade. É aqui que a pessoa bendita de nosso Senhor Jesus Cristo entra. É sempre bom lembrar que Ele veio para pagar e "cumprir" a nossa pena. É óbvio que toda a extensão da eternidade não caberia naquela cruz. No entanto, a intensidade de todo abandono, maldição e sofrimento que teríamos na eternidade foram lançadas sobre Cristo durante as seis horas em que Ele agonizou na cruz em nosso lugar. Sem Cristo, todo aquele que desonra seu pai e sua mãe é merecedor do fogo do inferno.

Não os abandonando

Esta é uma outra forma de não honrarmos pai e mãe. Quando sabemos que carecem de socorro e ajuda e, simplesmente, damos as costas, como se fossem dois inimigos. É bom lembrar que, até pelos inimigos, Cristo nos ordenou orar e estender a mão caso eles precisem (Lc 6:27-29). Quanto mais a um pai e uma mãe.

Este é um pecado cometido quase sempre na fase adulta de uma vida. Via de regra, comete-se esse pecado após sair de casa por conta de uma faculdade em outra cidade ou de um casamento que levou o jovem a morar em outra casa. Tem-se a impressão de que, se já somos adultos, não devemos mais honrar pai e mãe. Ledo engano.

É justamente na velhice de nossos pais quando mais devemos honrá-los. Não apenas na velhice, mas, sobretudo, na última fase da vida, quando suas vistas não funcionarem tão bem quanto na juventude, quando suas pernas se enfraquecerem, seus braços perderem o vigor e sua memória tornar-se tão esquecida, sendo capaz, até mesmo, de esquecer que você é filho dele ou dela. Esta é a hora em que você mais deve honrá-los, protegendo-os, amando-os e cuidando deles até seu último suspiro.

Quando você abandona seus pais em sua velhice, peca contra Deus e, mais uma vez, quebra a Sua lei.

Não os desobedecendo

Por fim, a forma mais conhecida e ensinada sobre como desonrar pai e mãe. Não cabe muita explicação aqui, pois todos sabemos bem como e o que é desobedecer a pai e mãe. O que todos precisamos saber é que a desobediência é uma forma de quebrar a lei de Deus e isso é passivo de condenação.

Desobedecer a pai e mãe, em última análise, é desobedecer ao próprio Deus que nos ordenou obedecermos a pai e mãe. É por isso que este mandamento se encontra dentro da seção de pecados cometidos contra Deus.

Conclusão

Veja como é fácil quebrarmos a lei de Deus. Por coisas bem pequenas desonramos a Deus, ao desobedecermos Suas leis. Precisamos estar atentos a estes ensinamentos, pois eles nos ajudam a viver de um modo mais feliz e seguro. Fomos criados por Deus e só Ele sabe melhor como devemos viver.

Quando Deus nos diz “não”, nos diz para nossa proteção. O “não” é um dom de Deus por amor aos seus. Deus nos diz não para nos guardar da condenação, do egoísmo, e da maldade que há dentro de nós. Dar ouvidos aos Seus conselhos fará de nós pessoas mais sábias e que vivem em paz. Dar ouvidos aos “nãos” de Deus é verdadeira libertação!

Apreendendo

1. Escreva os cinco primeiros mandamentos abaixo:

1. _____
2. _____
3. _____
4. _____
5. _____

2. Cite uma forma de você ter outros deuses em seu coração.

_____

3. Quando alguém se curva diante de uma imagem, no que esta pessoa se transforma?

_____

4. O que dizemos (nossas palavras) é importante para Deus? Explique.

_____

5. Devemos guardar o “sábado” apenas no sábado?

_____

6. Comente com suas próprias palavras uma forma de desonrarmos pai e mãe.

_____

_____

_____

Para o próximo encontro

1. Leia Êxodo 20.13-17 e Deuteronômio 5.17-21.

2. Quais destes pecados listados nas passagens bíblicas acima você tem cometido? Em qual você tem maior dificuldade (pecado que dia após dia retorna tentando você a quebrar de novo e de novo a lei de Deus)?

_____

3. Ore pelos seguintes motivos:

a) Para que Deus lhe ajude a obedecer as Suas leis;

b) Agradeça a Deus por ter enviado Jesus Cristo para morrer na cruz em seu lugar e pagar pelos seus pecados;

c) Caso ainda não tenha recebido a Cristo como seu Senhor e Salvador, faça isso agora mesmo, confessando seus pecados, entregando sua vida a Ele, dizendo que deseja recebê-Lo em seu coração e pedindo a Ele que o receba como um filho.

OS DEZ MANDAMENTOS - Mandamentos de 6 a 10

Leis relacionadas ao próximo

"Amados, amemo-nos uns aos outros, porque o amor procede de Deus; e todo aquele que ama é nascido de Deus e conhece a Deus. Aquele que não ama não conhece a Deus, pois Deus é amor."

Apóstolo João em 1Jo 4.7-7

Os próximos 5 mandamentos estão relacionados ao próximo. Quem é nosso próximo? (Lc 10:25-37) O próximo é toda pessoa com quem você convive. Desde sua esposa ou marido, pai ou mãe, filhos, vizinhos, colegas de trabalho ou escola, à pessoas com quem você tem contato no dia a dia, ainda que seja sentando ao lado no ônibus.

Se não houvesse leis relacionadas ao próximo, à maneira como convivemos, o mundo seria uma bagunça. É graças às leis que podemos conviver saudável e pacificamente, dentro de casa, ou dentro de uma nação.

O texto dos Dez Mandamentos termina com as seguintes palavras:

(6) *Não matarás.*

(7) *Não adulterarás.*

(8) *Não furtarás.*

(9) *Não dirás falso testemunho contra o teu próximo.*

(10) *Não cobiçarás a casa do teu próximo. Não cobiçarás a mulher do teu próximo, nem o seu servo, nem a sua serva, nem o seu boi, nem o seu jumento, nem coisa alguma que pertença ao teu próximo.*

Êx 20.13–17

(Os números acima não são dos versículos, mas dos mandamentos aos quais as palavras estão relacionadas)

Vamos analisar uma a uma?

(6) Não matarás

Pensava-se, no tempo de Jesus, que matar significaria apenas tirar a vida de alguém. Realmente, é isso que as pessoas pensam. Todos concordam com a ideia que matar é assassinar o próximo. As leis de nosso país, inclusive, ligam o assassinato com o tirar a vida de outra pessoa, seja dolosa (quando há intenção) ou culposamente (quando não há intenção, mas o resultado é produzido por negligência, imprudência ou imperícia).

No entanto, para Jesus, matar outra pessoa é apenas a “ponta do iceberg". Por baixo da “superfície” é que está o real problema do assassinato. É no coração humano que se encontra a fonte do assassinato. Mas os fariseus, judeus religiosos do tempo de Jesus, não pensavam assim, nem haviam compreendido isso na Palavra de Deus.

Jesus, então, esclareceu a eles o significado do “não matarás” com as seguintes palavras:

Ouvistes que foi dito aos antigos: Não matarás; e: Quem matar estará sujeito a julgamento.

Eu, porém, vos digo que todo aquele que [sem motivo] se irar contra seu irmão estará sujeito a julgamento; e quem proferir um insulto a seu irmão estará sujeito a julgamento do tribunal; e quem lhe chamar: Tolo, estará sujeito ao inferno de fogo.

Se, pois, ao trazeres ao altar a tua oferta, ali te lembrares de que teu irmão tem alguma coisa contra ti, deixa perante o altar a tua oferta, vai primeiro reconciliar-te com teu irmão; e, então, voltando, faze a tua oferta.

Mt 5.21–24

Veja também 1João 3:15 “Todo aquele que odeia seu irmão é homicida”.

Para Jesus, matar alguém é algo que começa no coração. É por isso que Ele diz que quem odiar outra pessoa, para Deus, já a matou em seu coração. O fato de ir lá e tirar a vida é só uma questão de tempo e consequência. E Deus não trabalha com consequências, mas com causas. (veja Mc 7:21 – “do coração procedem...”)

Deus não trabalha com os galhos, mas com a raiz. É na raiz de nossas ações que Deus deseja trabalhar e causar mudanças. É em nosso coração que Deus pretende mudar coisas.

Um ódio deve ser resolvido conforme ensina a Palavra de Deus, procurando a pessoa que lhe ofender e reconciliando-se com ela, conforme está prescrito em Mt 18.15-18 (leia e reflita). Deus espera que você busque a paz e resolução dos problemas:

Segui a paz com todos e a santificação, sem a qual ninguém verá o Senhor,

Hb 12.14

Veja Lc 10:5-12 (Jesus envia os 70 discípulos)

Sua tarefa é buscar a paz com todas as pessoas. Se elas aceitarão a sua paz, é outra história. Se elas não quiserem ter paz com você, isso não é problema seu, mas delas. Você deve fazer a sua parte que é buscar a paz. Se ela corresponder, ótimo. Se não corresponder, problema dela com Deus. Faça sempre a sua parte, e nunca mate ninguém, seja fisicamente, ou seja em seu próprio coração.

(7) Não adulterarás

Este princípio recebe o eco do anterior. Veja as palavras de Jesus sobre o sétimo mandamento:

Ouvistes que foi dito: Não adulterarás.

Eu, porém, vos digo: qualquer que olhar para uma mulher com intenção impura, no coração, já adulterou com ela.

Se o teu olho direito te faz tropeçar, arranca-o e lança-o de ti; pois te convém que se perca um dos teus membros, e não seja todo o teu corpo lançado no inferno.

E, se a tua mão direita te faz tropeçar, corta-a e lança-a de ti; pois te convém que se perca um dos teus membros, e não vá todo o teu corpo para o inferno.

Mt 5.27–30

O adultério, assim como o assassinato, começa onde? Exatamente, no coração! O fato de você ou qualquer pessoa ir para a cama e ter relação sexual com alguém que não é sua esposa ou marido é apenas a "ponta do iceberg". É no coração que tudo começa. (Mc 7:21-23 e Tg 4:1)

Para os fariseus, o adultério significava apenas relação sexual fora ou antes do casamento, embora a Bíblia seja clara quanto ao assunto. Jesus, então, lhes garante que, para Deus, quando um homem ou uma mulher olham para o corpo de outra pessoa e cobiçam tal corpo, esta pessoa já adulterou.

Parece pesado demais, não é? Mas o problema é que é justamente no coração (e nos olhos/ouvidos) que o adultério começa. É por isso que devemos guardar nosso coração a fim de não chegarmos ao ponto de quebrarmos a lei de Deus em todas as esferas, tanto no coração, quanto na prática.

Sobre as palavras *"Se o teu olho direito te faz tropeçar, arranca-o e lança-o de ti;"* e *"se a tua mão direita te faz tropeçar, corta-a e lança-a de ti;"*, tratam-se de linguagens figuradas e não literais. Querem apenas dizer que você deve tirar de sua vida tudo aquilo que possa levá-lo ao adultério. Corte de sua vida sites da internet, programas de TV, seriados, revistas, e até mesmo pessoas, caso tudo isso esteja lhe levando ao adultério.

Sl 119:11 "Escondi a Tua palavra no meu coração para não pecar contra Ti"

(8) Não furtarás

Deus espera que vivamos contentes com o que temos e, se Deus vier a nos dar mais, que aprendamos a repartir. Mas, se Deus não vier a nos dar mais, que aprendamos a viver contentes com o que dEle temos recebido, crendo que Ele nunca deixará faltar nada em nossas vidas.

O irmão, porém, de condição humilde glorie-se na sua dignidade, e o rico,

na sua insignificância, porque ele passará como a flor da erva.

Tg 1.9–10

O Senhor empobrece e enriquece; abaixa e também exalta.

1Sm 2.7

A quem dá liberalmente, ainda se lhe acrescenta mais e mais; ao que retém mais do que é justo, ser-lhe-á em pura perda.

Pv 11.24

Estes são apenas alguns versos bíblicos que falam sobre pobreza e riqueza. A Bíblia fala muito sobre este assunto. Aliás, finanças e como lidar com recursos financeiros é um dos assuntos mais tratados em toda a Bíblia Sagrada. O motivo é simples: nossa dificuldade em lidar com o assunto e rapidez em colocar o dinheiro e os bens como deuses no lugar de Deus em nossas vidas.

É por isso, para que não coloquemos os bens no lugar de Deus, que o mandamento vem: *Não furtarás*. O que é do outro, é do outro. O que é nosso, é nosso. Se Deus deu ao próximo, não tire dele, pois isso desonrará a Deus. Se alguém furta você, descanse nas mãos de Deus, pois Aquele que deu é poderoso para restituir e cuidar de você. (Mt 6:19-21; Pv 30:8)

(9) Não "mentirás"

O falso testemunho está ligado à mentira. E o pai da mentira é o diabo:

Vós sois do diabo, que é vosso pai, e quereis satisfazer-lhe os desejos. Ele foi homicida desde o princípio e jamais se firmou na verdade, porque nele não há verdade. Quando ele profere mentira, fala do que lhe é próprio, porque é mentiroso e pai da mentira.

Jo 8.44

Como você não é filho dele, do diabo, então falsos testemunhos sobre qualquer coisa não devem estar presentes em sua vida. Você deve negar a si mesmo toda tentação do coração de contar uma mentira, de dar um falso

testemunho sobre uma pessoa ou situação.

Toda mentira desonra a Deus. Deus é a verdade, e essa é a principal razão pela qual você deve viver sempre na verdade:

Respondeu-lhe Jesus: Eu sou o caminho, e a verdade, e a vida; ninguém vem ao Pai senão por mim.

Jo 14.6

…Seja Deus verdadeiro, e mentiroso, todo homem…

Rm 3.4

Fiquei sobremodo alegre em ter encontrado dentre os teus filhos os que andam na verdade, de acordo com o mandamento que recebemos da parte do Pai.

2Jo 4

Vivemos e andamos na verdade porque nosso Pai é a Verdade, nosso Salvador é a Verdade e o Espírito Santo que habita em nós também é chamado nas Escrituras de Espírito da Verdade (IJoão 5:7). O contrário disso seria andarmos no espírito do Erro (ou, do Engano), tendo o diabo como pai, visto ser ele o pai da mentira, como já posto acima.

(10) Não cobiçarás

O último dos Dez Mandamentos tem a ver com contentamento, com estar feliz com o que Deus tem dado a você. Deus é o dono e Senhor de sua vida. Assim, seja grato e viva para a glória dEle.

No entanto, o coração humano é sempre insatisfeito e cheio de esperança de que possa obter um pouco mais. Está sempre pronto para olhar para o lado e querer o que é do outro. Não importa quão bela é a grama em seu quintal, a grama do vizinho sempre parecerá mais verde do que a sua. Assim é o coração humano, sempre pronto a cobiçar o que é do outro, insatisfeito com o que Deus lhe dá.

O mandamento da cobiça vem para nos proteger de nossa insatisfação e

murmuração. E não se engane, se você estiver sempre cobiçando e ambicionando mais e mais, você nunca estará satisfeito, pois a cobiça acaba virando um vício dentro de você, insaciável. Você sempre desejará mais e mais, e nunca dará graças pelo que tem. (Tg 4:1-3)

O que é do outro é do outro, e não só é errado tirar do outro, como também é errado querer o que é do outro. Há um limite para os desejos do coração. Olhar, gostar e querer não é errado se isso não se tornar uma loucura dentro de sua cabeça. Não é errado nem pecado olhar, gostar e querer uma casa, um carro, um vestido ou um sapato. Mas é errado quando você perde noites de sono por causa daquilo que deseja. Quando seu desejo se torna maior do que você pode conter, então você quebrou o décimo mandamento.

Conclusão

Aprendemos nesta lição que Deus não se preocupa apenas com nosso relacionamento com Ele, mas com nosso relacionamento com o próximo também. A maneira como respondemos às tentações do dia a dia importa para Deus. Ele deseja que saibamos tratar nosso próximo com respeito e amor, e não de um modo estúpido, egoísta e enganador.

Tratar o próximo de uma maneira errada é igual tratar o próprio Deus de maneira errada. Quando pecamos contra o próximo, pecamos contra Deus, quebrando Sua lei relacionada ao nosso semelhante. É por isso que Jesus resumiu toda a Lei em amar a Deus sobre todas as coisas e ao nosso próximo como a nós mesmos. (Lc 10:27)

Rm 13:9 (Paulo resume num só: amar o próximo.

IJoão 4:20-21 ...pois quem não ama a seu irmão, ao qual viu, não pode amar a Deus, a quem não viu.

Apreendendo

1. Escreva os cinco últimos dos Dez Mandamentos abaixo:

6. _____
7. _____
8. _____
9. _____
10. _____

2. Como você pode matar uma pessoa em seu coração?

_____

3. Cite uma outra maneira de você cometer adultério, diferente da maneira como todos estão acostumados a pensar.

_____

4. Descreva pequenas mentiras cometidas no dia a dia que devemos evitar.

_____

5. Quais são as coisas mais cobiçadas no meio em que você vive?

_____
_____
_____

Para o próximo encontro

1. Leia Rm 13.8-10, 1Jo 4.7-21 e Mc 12.30-33

_____

2. Como, na prática, você pode manifestar seu amor por Deus?

_____

3. Como, na prática, você pode manifestar seu amor pelo próximo?

---

4. Ore pelo seguintes motivos:

a) Para que Deus lhe ajude a obedecer as Suas leis;

b) Para que o Senhor aumente seu amor por Ele e lhe ajude a buscá-Lo todos os dias;

c) Para que o Senhor aumente seu amor pelo próximo e lhe ajude a ter atitudes práticas de bondade e caridade por aqueles com quem você convive.

A LEI E O EVANGELHO

Jesus e o jovem rico

"Não me envergonho do evangelho, porque é o poder de Deus para a salvação de todo aquele que crê: primeiro do judeu, depois do grego."

Apóstolo Paulo em Rm 1.16

A palavra *Evangelho* significa *Boas Notícias*. É uma palavra grega que se escreve assim ε ὐ αγγέλιον (euangelion). Era sempre usada para anunciar grandes feitos dentro de um império. Sempre que um mensageiro trazia *Boas Notícias* ao reino, fazia com que o povo pulasse de alegria.

É surpreendente o fato de Jesus, desde o início de Seu ministério, dizer que tinha um *Evangelho* para anunciar, ou seja, *Boas Notícias* (ou, *Boas Novas*). (Mt 4:23)

Falaremos mais sobre o Evangelho em nossa próxima lição. Apenas o mencionamos aqui, no início desta lição, para dizer que o Senhor Jesus, quando apresentava o Evangelho, o fazia usando a Lei. Um grande exemplo disso é Seu encontro com o conhecido "jovem rico". A passagem bíblica que conta esta história é o Evangelho segundo Mateus 19.16-22:

E eis que alguém, aproximando-se, lhe perguntou: Mestre, que farei eu de bom, para alcançar a vida eterna? Respondeu-lhe Jesus: Por que me perguntas acerca do que é bom? Bom só existe um. Se queres, porém, entrar na vida, guarda os mandamentos. E ele lhe perguntou: Quais? Respondeu Jesus: Não matarás, não adulterarás, não furtarás, não dirás falso testemunho; honra a teu pai e a tua mãe e amarás o teu próximo como a ti mesmo. Replicou-lhe o jovem: Tudo isso tenho observado; que me falta ainda? Disse-lhe Jesus: Se queres ser perfeito, vai, vende os teus bens, dá aos pobres e terás um tesouro no céu; depois, vem e segue-me. Tendo, porém, o jovem ouvido esta palavra, retirou-se triste, por ser dono de muitas

propriedades.

Mt 19.16–22

O texto nos apresenta 5 situações interessantes. Vamos a elas:

1. O DESEJO

Havia no jovem rico, cujo nome nós não sabemos, um desejo muito grande de se tornar um discípulo de Jesus. Ele chegou para Jesus com as seguintes palavras: ***Mestre, que farei eu de bom, para alcançar a vida eterna?***

Sabemos que havia no coração dele um desejo grande de ser salvo, ou seja, de "alcançar a vida eterna". Alcançar a vida eterna é a mesma coisa que ser salvo. Logo, aquele jovem queria ser salvo. Esse era seu desejo.

2. O DEVER

O dever de todo aquele que deseja ser salvo é guardar os mandamentos. Essa foi a resposta de Jesus para ele: ***Se queres, porém, entrar na vida, guarda os mandamentos.(Lv 18:5).***

Então, fica a pergunta: é fácil guardar os mandamentos? Já vimos nas lições anteriores quais são os mandamentos, os Dez Mandamentos, os quais são uma forma de resumir toda a Lei.

Guardar os mandamentos significa não quebrar nenhum deles. Se você quebrou um só, você não guardou os mandamentos (Tg 2:10). Exemplo: se você desobedeceu seus pais em algum momento da vida, você quebrou um dos mandamentos; se você mentiu, quebrou também e, assim, não guardou os mandamentos. E todo aquele que não guardou os mandamentos perfeitamente não pode entrar na vida eterna, não pode ser salvo.

Fica a dúvida: alguém, assim, irá para o céu? A resposta é óbvia: não! Ninguém! Pois o dever de todo aquele que deseja alcançar a vida eterna é

guardar e cumprir todos os mandamentos.

3. O ESCLARECIMENTO

Jesus, querendo deixar mais claro como entrar no Reino dos Céus, passa a explicar, mandamento a mandamento, o que é preciso para ser salvo. E ele coloca: ***Não matarás, não adulterarás, não furtarás, não dirás falso testemunho; honra a teu pai e a tua mãe e amarás o teu próximo como a ti mesmo.***

Diante de tudo isso, o jovem rico afirma que havia cumprido tudo. Não lhe faltava nada. Aparentemente, Jesus estava lhe mostrando mandamentos relacionados ao próximo, embora tenhamos visto que honrar pai e mãe é uma forma de honrar a Deus.

E, aparentemente, o jovem interessado em ser salvo cumpria tudo isso, ou seja, era uma pessoa boa, aos olhos dos homens: ***Replicou-lhe o jovem: Tudo isso tenho observado; que me falta ainda?***

Aos olhos humanos, era uma pessoa honesta, altruísta, obediente aos pais, etc. Mas, isso significaria que ele iria para o céu? Jesus esclarece que não: ***Disse-lhe Jesus: Se queres ser perfeito, vai, vende os teus bens, dá aos pobres e terás um tesouro no céu; depois, vem e segue-me. Tendo, porém, o jovem ouvido esta palavra, retirou-se triste, por ser dono de muitas propriedades.***

4. O PROBLEMA

Qual era o problema daquele jovem? Um só: ele não cumpria o 1º dos Dez Mandamentos. E isso foi suficiente para mostrar a ele que ele não poderia se tornar um discípulo de Jesus. A Lei impede a todos de se tornarem discípulos de Jesus. O que a Lei veio para impedir, o Evangelho veio para permitir. (Rm7:7-25)

O problema do jovem rico é que ele possuía um outro deus em seu

coração e esse deus era o dinheiro, suas riquezas. E, como você já aprendeu, o primeiro dos Dez Mandamentos é, justamente, ***Não terás outros deuses diante de mim*** (Êx 20.3).

Quebrando o primeiro mandamento, nenhum outro pode ser cumprido. Qual era o problema daquele jovem? Ele cumpria alguns mandamentos e deixava outros para trás. E cumprir alguns mandamentos não torna a pessoa salva. Ele deveria, antes de tudo, entregar seu coração a Deus, e dar a Ele o trono em sua vida, não tendo nada, além de Deus, reinando em seu coração. Deus não divide nosso coração com outros deuses. E esse era o grande problema daquele jovem.

5. O APELO

Jesus apenas pediu ao jovem que fosse e vendesse tudo o que tinha e desse aos pobres. Em outras palavras, o que Jesus pediu ao jovem foi que ele se desfizesse do ídolo que guiava sua vida. Ele era guiado pelo dinheiro. Sua riqueza era sua fonte de felicidade e de paz. Jesus apenas pediu que ele retirasse esse ídolo da vida e colocasse Deus no lugar. Após isso, poderia ser um verdadeiro discípulo de Jesus. E o jovem acabou indo embora triste, porque tinha muitas propriedades, muitas riquezas.

O apelo de Jesus a quem deseja ser Seu discípulo é simples: simplesmente deixe tudo e abrace a Cristo, deixe tudo o que você tem abraçado e amado para trás e abrace a Cristo, de modo que Ele se torne tudo em sua vida (veja Lc 14:33).

Conclusão

Assim também acontece conosco. Se não estivermos dispostos a deixarmos tudo por Jesus, não somos dignos Dele, nem da salvação, nem de herdarmos a vida eterna. Se O consideramos menos do que os prazeres desse mundo, não

seremos dignos Dele na eternidade. Ou Ele é tudo aqui e agora, ou não o será na eternidade.

A lição do Jovem Rico nos ensina que a Lei mostra a completa incapacidade que temos de chegar ao céu por nossas próprias forças ou habilidades. Por mais que nos esforcemos, um só deslize, por menor que seja, nos torna pessoas que quebraram a Lei de Deus. (Tg 2:10) Seu padrão é alto, o que torna a nós a chegada ao céu algo impossível de se alcançar sem a graça de Deus contida no santo Evangelho da reconciliação, motivo de nosso próximo estudo.

Apreendendo

1. Quais foram os mandamentos que Jesus apresentou ao Jovem Rico, que ele deveria cumprir para ser salvo?

1. _____
2. _____
3. _____
4. _____
5. _____
6. _____

2. Qual o ídolo que impediu o jovem tornar-se um seguidor de Jesus e herdeiro da vida eterna?

_____

3. O problema do Jovem Rico eram suas riquezas ou o fato dele colocar algo no lugar de Deus? Explique.

_____

4. É possível um rico ser salvo? Explique.

_____

Para o próximo encontro

1. Leia e decore Rm 3.23 e Rm 6.23

2. Explique com suas próprias palavras o texto do Evangelho de João 3.16.

_____

3. Ore pelos seguintes motivos:

a) Para que Deus guarde seu coração de toda e qualquer idolatria;

b) Para que Deus use a sua vida para levar outros para o caminho do Senhor;

c) Para que Deus abençoe a vida daquele que tem lhe ajudado a conhecer melhor ao Senhor através destes estudos.

Parte 2 - A GRAÇA

O EVANGELHO

As boas novas do Reino dos Céus

"Muitos podem pregar o Evangelho melhor do que eu; mas ninguém pode pregar um Evangelho melhor do que o meu"

Charles H. Spurgeon

O Evangelho é a mensagem de Boas Novas trazidas por Cristo. Apesar de se chamar "Boas Novas", o verdadeiro Evangelho começa com péssimas "novas", ou seja, péssimas notícias. Estas só podem ser consideradas boas pelo fato de serem um aviso do que nos acontecerá caso permaneçamos distantes de Deus, fugindo para os ídolos de nosso coração.

Os ídolos de nosso coração são o dinheiro, a pornografia, a mentira, a ganância, os vícios, etc. São coisas que nos trazem paz (ou alegria e satisfação), ao invés de Deus, uma paz passageira e deste mundo, ao invés da paz de Cristo que excede todo entendimento e guarda nosso coração e mente nos momentos de desespero (Fp 4:6-7). E é justamente em momentos de desespero que corremos para os ídolos de nosso coração.

Péssimas notícias

O Evangelho começa com a notícia de que todos somos condenados. Todos quebramos a Lei de Deus, como já estudamos nas páginas passadas. E isso nos torna culpados (Rm3:10-12, 23). E toda culpa gera uma pena a ser paga. E a nossa é eterna, pois pecamos contra o Eterno. E a condenação eterna se chama inferno, ou, Lago de Fogo. É para lá que íamos caso Cristo não fosse enviado (Ap 20:14-15; Ap 21:8).

Assim, o Evangelho começa com essa péssima notícia que só se torna boa pelo fato dela demonstrar preocupação Daquele que a anuncia em nos tirar desse caminho de perdição e condenação.

Antevendo nossa impossibilidade de nos salvarmos do inferno e de pagarmos nesta vida o que devemos ao Eterno Deus pelo fato de termos quebrado Suas leis, o próprio Deus criou um meio de nos salvar e de cumprir, Ele mesmo, nossa pena eterna. E é aqui que entra a Cruz. (Lc 18:26-27)

Uma maldição

Outra informação que você precisa saber sobre o Evangelho é que por trás dele havia uma maldição. Todo condenado é visto como maldito (e não como bendito). É alguém sobre quem repousa condenação e maldição eternas. (Gal 3:10-13)

Para que o homem, visto como maldito e condenado, seja transformado em alguém liberto, salvo e bendito (abençoado), é necessário que outro leve a culpa em seu lugar. Por causa da justiça de Deus ser justa, não há como um pecado ficar sem juízo e punição. Todo pecado será condenado.

Essa é a outra péssima notícia contida nas Boas Novas. Mais uma vez, porque então são boas novas? São boas porque revelam a preocupação de Quem anuncia em nos avisar do perigo em que estamos e de Seu desejo de nos tirar dessa situação. (2Pe 3:9)

O resgate

Para dar um fim à nossa maldição e condenação, Jesus de Nazaré assumiu para Si o que pesava sobre nós. Isso foi profetizado por vários profetas, mas dentre eles a profecia de Isaías se destaca:

Certamente, ele tomou sobre si as nossas enfermidades e as nossas dores levou sobre si; e nós o reputávamos por aflito, ferido de Deus e oprimido.Mas ele foi traspassado pelas nossas transgressões e moído pelas nossas iniquidades; o castigo que nos traz a paz estava sobre ele, e pelas suas pisaduras fomos sarados.Todos nós andávamos desgarrados como ovelhas; cada um se desviava pelo caminho, mas o Senhor fez cair sobre ele a iniqüidade de nós todos.Ele foi oprimido e humilhado, mas não abriu a boca; como cordeiro foi levado ao matadouro; e, como ovelha muda perante os seus tosquiadores, ele não abriu a boca

…

Todavia, ao Senhor agradou moê-lo, fazendo-o enfermar; quando der ele a sua alma como oferta pelo pecado, verá a sua posteridade e prolongará os seus dias; e a vontade do Senhor prosperará nas suas mãos. Ele verá o fruto do penoso trabalho de sua alma e ficará satisfeito; o meu Servo, o Justo, com o seu conhecimento, justificará a muitos, porque as iniquidades deles levará sobre si.Por isso, eu lhe darei muitos como a sua parte, e com os poderosos repartirá ele o despojo, porquanto derramou a sua alma na morte; foi contado com os transgressores; contudo, levou sobre si o pecado de muitos e pelos

transgressores intercedeu.

Is 53.4–7,10–12.

Sobretudo nas primeiras palavras, vemos claramente que ***Ele tomou sobre Si as nossas enfermidades as nossas dores levou sobre Si… Ele foi traspassado pelas nossas transgressões e moído pelas nossas iniquidades; o castigo que nos traz a paz estava sobre Ele, e pelas Suas pisaduras fomos sarados.*** Essas são figuras espirituais que descrevem o estado de nossa alma, uma alma doente, sofrendo, e condenada ao sofrimento eterno.

Mas, ***Ele tomou sobre Si***, e isso mudou a nossa história! Aleluia!

Tomando sobre Si a nossa condenação, ficamos livres de sermos condenados. O texto de Isaías é tão especial que chega a afirmar que ***ao Senhor agradou moê-Lo, fazendo-O enfermar***. Não só o Senhor Jesus Se deu voluntariamente por nós (Hb 5:7), por amor a nós, como ao próprio Deus-Pai foi agradável tornar seu Filho um maldito sobre a cruz, assumindo toda a ira do Pai pelos nossos pecados sobre Si. Veja como ao Filho isso também foi de Sua vontade:

"Ninguém tem maior amor do que este: de dar alguém a própria vida em favor dos seus amigos. Vós sois meus amigos, se fazeis o que eu vos mando. Já não vos chamo servos, porque o servo não sabe o que faz o seu senhor; mas tenho-vos chamado amigos, porque tudo quanto ouvi de meu Pai vos tenho dado a conhecer"

Jo 15.13–15

Voltando à Isaías, o texto afirma que Jesus daria ***a Sua alma como oferta pelo pecado***, e também afirma que o Pai Lhe daria ***muitos como a Sua parte***, ou seja, estes por quem Ele morreu seriam Seus servos, visto ter Ele levado ***sobre Si o pecado de muitos***. (Mc 10:45)

Este texto não poderia ser mais fantástico do que é. Deus é claríssimo em mostrar Seu amor por seres humanos que nem haviam nascido e que, quando nasceram correram tão prontamente para o pecado. Ainda assim, Ele nos amou primeiro, a fim de que hoje pudéssemos amá-Lo também.(Rm 5:8)

Dando Sua vida por nós, morrendo por nós, Ele nos resgatou das trevas, da condenação, do sofrimento eterno, do vazio na alma e coração. Morrendo na cruz por nós, Ele é levantado, a fim de mostrar o caminho para o céu. Seus braços abertos apontam a extensão de Seu resgate, vidas de todos os cantos, do

extremo leste ao extremo oeste, vidas que seriam abraçadas e recebidas sem nenhuma culpa, porque Ele levou a culpa de todas elas durante Seus momentos de angústia e sacrifício sobre a cruz. (Col 2:13-15)

Suas últimas palavras são nossa maior segurança:

"Quando, pois, Jesus tomou o vinagre, disse: Está consumado! E, inclinando a cabeça, rendeu o espírito".

Jo 19.30

Está consumado! Ele fez tudo, pagou por tudo, a fim de que todos que se rendessem a Ele, arrependidos sinceramente de seus pecados, crendo que Jesus levou suas culpas sobre Si na cruz, pudessem ser totalmente perdoados e desfrutassem de paz diante de Deus.

Péssimas novas que se tornam maravilhosas, graças ao amor de Deus

É assim, então, que as notícias nada boas relacionadas aos seres humanos, acabam se tornando boas, quando os homens tomam conhecimento dessas verdades e assumem sua responsabilidade diante do Evangelho. Mas, qual é a responsabilidade humana diante do Evangelho? Ouçamos o próprio Jesus dizendo:

"Então, convocando a multidão e juntamente os seus discípulos, disse-lhes: Se alguém quer vir após mim, a si mesmo se negue, tome a sua cruz e siga-me. Quem quiser, pois, salvar a sua vida perdê-la-á; e quem perder a vida por causa de mim e do evangelho salvá-la-á. Que aproveita ao homem ganhar o mundo inteiro e perder a sua alma? Que daria um homem em troca de sua alma? Porque qualquer que, nesta geração adúltera e pecadora, se envergonhar de mim e das minhas palavras, também o Filho do Homem se envergonhará dele, quando vier na glória de seu Pai com os santos anjos".

Mc 8.34–38

O convite de Jesus inclui 5 passos:

1. Negue a si mesmo;
2. Tome sua cruz;
3. Siga a Cristo;

4. Perca sua vida por causa de Cristo e de Seu Evangelho;
5. Não se envergonhe de Jesus.

Estas são suas responsabilidades. Mais à frente em sua caminhada cristã você aprenderá que até a capacidade para você fazer isso é Deus quem lhe concede. No entanto, isso não tira de você a sua culpa e responsabilidade. Saiba dos passos que o Senhor espera que você tome e não deixe para amanhã, pois o amanhã poderá não chegar para você. Se não existirem forças, nem vontade dentro de você, não descanse ou durma sem antes clamar a Deus com todo seu coração que lhe dê fé para crer verdadeiramente e que quebrante seu coração a fim de que haja arrependimento sincero dentro de você.

Conclusão

Concluamos esta lição com gratidão em nossos corações pelo que Deus fez por nós. Não fosse Seu grande amor para conosco, nasceríamos, viveríamos, nos casaríamos, teríamos filhos, festejaríamos, choraríamos e morreríamos sem jamais saber o que nos aguarda do outro lado da vida e da eternidade.

Não saberíamos da justiça de Deus que nos aguardaria após a morte. Louvado seja Deus por Seu grande amor em nos revelar nossa situação sem Ele e por ter enviado Seu Filho para morrer em nosso lugar, para que, todos que viéssemos a crer Nele, não mais tivéssemos que passar pelo tormento e condenação eternas, mas desfrutássemos, desde já e para todo o sempre, de perdão e paz no coração e na alma.

Apreendendo

1. Quais são os 5 passos que Jesus espera que você e eu tomemos se quisermos ser salvos?

1. _____
2. _____
3. _____
4. _____
5. _____

2. Porque as Boas Novas começam com Péssimas Novas?

_____
_____
_____

3. Porque até mesmo as notícias ruins sobre a situação de nossa alma sem Cristo são uma boa notícia no Evangelho? O que esta informação revela sobre o caráter e interesse de Deus?

_____
_____
_____

4. Resuma o que você entendeu da profecia de Isaías 53 colocada anteriormente nesta lição.

_____
_____
_____
_____
_____
_____

Para o próximo encontro

1. Leia At 2.37-38, Mc 1.14-15, Mt 3.1-2

2. O que estes três textos acima possuem em comum?

_____
_____
_____

3. Ore pelos seguintes motivos:

a) Agradeça a Deus pelo Evangelho;
b) Peça a Deus forças para viver suas responsabilidades diante do chamado do Evangelho;
c) Peça a Deus para que haja dentro de você um coração sinceramente

arrependido de seus pecados.

O ARREPENDIMENTO

O caminho de volta para a casa do Pai

"se, porém, não vos arrependerdes, todos igualmente perecereis." Jesus em Lc 13.3

Arrependimento é a palavra que o mundo quer esquecer. O normal é fazer o que der na cabeça sem se preocupar se é certo ou não. E se algo der errado, não se arrependa, pois fere o orgulho, outro defeito que o mundo tem transformado em virtude em nosso tempo.

Não custa lembrar que orgulho é pecado e arrependimento é virtude. Só se arrepende quem é capaz de se humilhar diante de outra pessoa. E é óbvio que aqui estamos pensando em Deus.

Assim, arrependimento significa humilhar-se perante o Senhor reconhecendo que Ele está certo e você errado.

Sem arrependimento

Sem arrependimento, o homem está perdido. (Lc 13:3) A condenação permanece sobre a vida de toda pessoa que não se dobra diante da Palavra de Deus. Esta mesma Palavra que ensina sobre a nossa vida, sobre as ações erradas, pecaminosas que têm feito parte de nossa história. Detalhes pequenos ou grandes, pequenas falhas ou grandes pecados, absolutamente tudo o que fizemos está diante dos olhos de Deus e Ele levará em conta tudo isso para nossa condenação.

Todo ser humano vive sem arrependimento. Nascemos com o coração inclinado a errar, a mentir, a desobedecer. E não há nada que arranque isso de dentro de nós. (Sl 51:5 "Eis que eu nasci em pecado e em iniqüidade me concebeu a minha mãe).

Alguns controlam mais do que outros o impulso para a desobediência, mas todos possuímos a inclinação natural para o pecado. E é natural que não nos arrependamos verdadeiramente, embora, às vezes, nutrimos o sentimento de remorso diante de atitudes cometidas no dia a dia.

Remorso, contudo, não agrada a Deus. Remorso não é arrependimento. Nem toda tristeza significa arrependimento. Pessoas podem ficar tristes por causa das consequências de seus erros, mas isso não significa que estão arrependidas. Não significa que estão sinceramente tristes pelo pecado cometido e que, no que estiver em sua capacidade, lutarão firmemente para

nunca mais cometerem tal erro.

2Co 7.9-10: *agora, me alegro não porque fostes contristados, mas porque fostes contristados para arrependimento; pois fostes contristados segundo Deus, para que, de nossa parte, nenhum dano sofrêsseis. Porque a tristeza segundo Deus produz arrependimento para a salvação, que a ninguém traz pesar; mas a tristeza do mundo produz morte.*

Não apenas isso, mas o arrependimento implica consciência de que outro pagou pelo erro que você cometeu. Quando há fé em seu coração de que Jesus pagou pelos seus pecados e você, lembrando-se dos tais, sente-se sinceramente triste e arrependido pelo que fez no passado, então você está sinceramente arrependido.

Para quem continuar a viver sem arrependimento, Deus trará justiça. A Palavra diz isso:

At 17.30–31: *"Ora, não levou Deus em conta os tempos da ignorância; agora, porém, notifica aos homens que todos, em toda parte, se arrependam; porquanto estabeleceu um dia em que há de julgar o mundo com justiça, por meio de um varão que destinou e acreditou diante de todos, ressuscitando-o dentre os mortos".*

Todos, em toda parte, devem se arrepender. É responsabilidade humana olhar para seu passado e arrepender-se de tudo cometido até então. A razão é o dia do juízo. Este dia é esperado desde o Antigo Testamento (Isa 13:6, 34:8; Jr 46:10; Ez 30:3; Joel 1:15, 2:11, 31), e é relembrado algumas vezes no Novo Testamento (Mt 24:42-44; I Ts 5:2; 2Pe 3:10) como uma espécie de recordação necessária aos cristãos daquela época de que Deus não mudou, Ele permanece o mesmo Justo Juiz, que há de julgar vivos e mortos no final dos tempos. (Ecl 12:14).

Este dia chegará e pegará a todos que viveram sem arrependimento. A ausência do arrependimento é a causa do juízo final. Embora creiamos que Deus é soberano em dar a fé e a graça que o homem precisa para ser salvo, isso não isenta o homem de sua culpa e necessidade e dever de se arrepender. Uma verdade (soberania de Deus na salvação) não anula outra verdade (a completa responsabilidade humana na salvação).

A Bíblia é clara em advertir:

Lc 13.3: *se, porém, não vos arrependerdes, todos igualmente perecereis.*

O próprio Jesus foi claro, assim, com a realidade de um juízo. Embora muita gente creia que haverá um apaziguamento geral final, no qual todos os homens encontrarão paz com Deus, a Bíblia continua a gritar aos nossos ouvidos sobre a realidade de um dia, "O Dia", em que homens e mulheres, anjos e o próprio Satanás, serão julgados por não se arrependerem de sua rebeldia diante de Deus, por não se arrependerem de viver uma vida distante dos caminhos de Deus, de viver uma vida amante dos prazeres pecaminosos que distanciam seres humanos de Deus.

Com arrependimento

Já, o arrependimento verdadeiro muda completamente a história de uma pessoa. A Bíblia diz que o próprio arrependimento é um dom de Deus para quem se entrega verdadeiramente.

Rm 2.4: *"Ou desprezas a riqueza da sua bondade, e tolerância, e longanimidade, ignorando que a bondade de Deus é que te conduz ao arrependimento?"*

João 16:8 "e quando Ele vier convencerá o mundo do pecado, da justiça e do juízo"

É a bondade de Deus que conduz o ser humano ao arrependimento. É a mesma bondade que faz com que o Senhor acolha o arrependido como um filho perdoado, depois de ter vivido toda uma vida em desobediência.

Uma vez que o arrependimento existe na alma de uma pessoa, esta deve seguir os passos dados pelo Apóstolo Pedro, imediatamente após ter recebido o Espírito Santo e pregar aos homens que pediram a crucificação de Jesus.

At 2.36–38: *"Esteja absolutamente certa, pois, toda a casa de Israel de que a este Jesus, que vós crucificastes, Deus o fez Senhor e Cristo. Ouvindo eles estas coisas, compungiu-se-lhes o coração e perguntaram a Pedro e aos demais apóstolos: Que faremos, irmãos? Respondeu-lhes Pedro: Arrependei-vos, e cada um de vós seja batizado em nome de Jesus Cristo para remissão dos vossos pecados, e recebereis o dom do Espírito Santo".*

Diante da consciência de que haviam errado, e da consciência de que deveriam ouvir a Deus e fazer Sua vontade, ouviram de Pedro que deveriam:

1. Arrepender-se;
2. Ser batizados;

Há um outro elemento necessário para a salvação, o qual aparece nas palavras de Jesus:

Mc 16.16: "*Quem crer e for batizado será salvo; quem, porém, não crer será condenado"*.

Assim, o terceiro elemento é a fé, o "crer". Assim, ***arrependimento***, ***fé*** e ***batismo*** são elementos que aparecem juntos, embora apenas os dois primeiros são essenciais para a salvação. O terceiro, ***batismo***, é questão de tempo para obediência. O batismo não salva ninguém, mas é um sinal externo de uma transformação interna realizada pelo Espírito Santo. Se Deus transformou seu interior, você deve mostrar isso em seu exterior através do batismo.

Depois do arrependimento

Depois do arrependimento sempre virão os frutos que testemunharão dessa transformação. Os frutos são uma evidência externa de uma ação interna. Todos que se arrependem evidenciam isso através de uma nova vida, novas atitudes, novas palavras, novas ações. Paulo falou sobre isso ao rei Agripa:

At 26.19–20: "*Pelo que, ó rei Agripa, não fui desobediente à visão celestial, mas anunciei primeiramente aos de Damasco e em Jerusalém por toda a região da Judéia, e aos gentios, que se arrependessem e se convertessem a Deus, praticando obras dignas de arrependimento"*.

Estas ***obras dignas de arrependimento*** são atitudes posteriores ao suposto arrependimento que comprovam que o arrependimento é verdadeiro. Algo semelhante é escrito em Mateus:

Mt 3.8: "*Produzi, pois, frutos dignos de arrependimento"*

Estes frutos são necessários não apenas para testemunhar aos outros de que há uma nova vida no arrependido, mas para a própria pessoa, a fim de que se certifique de que o que sentiu não foi apenas um mero remorso.

2Co 5:17 “Pelo que, se alguém está em Cristo, nova criatura é; as coisas velhas já passaram, eis que tudo se fez novo”.

Conclusão

Concluímos, assim, na certeza de que, sem arrependimento, não há salvação. Embora muita gente hoje não considere o arrependimento uma virtude, aos olhos de Deus é algo extremamente positivo e bom. Veja o que Jesus disse de um pecador que se arrepende:

Lc 15.6–7: “*E, indo para casa, reúne os amigos e vizinhos, dizendo-lhes: Alegrai-vos comigo, porque já achei a minha ovelha perdida. Digo-vos que, assim, haverá maior júbilo no céu por um pecador que se arrepende do que por noventa e nove justos que não necessitam de arrependimento”*.

Todo ser humano deve se preocupar com o que Deus está pensando de suas atitudes e não com o que os outros pensam sobre a mesma. Assim, se há alegria no céu por causa de seu arrependimento, não se entristeça caso pessoas com as quais você convivia anteriormente se entristecerem com você e mudarem sua atitude para com você. É normal que pessoas deem as costas a quem deu as costas para o pecado. Assim como é normal que pessoas distantes de Deus acolham aquele que deu as costas para Deus.

Pv 28:13 “O que encobre suas transgressões, nunca prosperará; mas o que as confessa e deixa, alcançará misericórdia”

Sl 32:3 “Enquanto eu calei o meu pecado, envelheceram-se os meus ossos...”

Todos nascemos sem arrependimento. Todos somos chamados ao arrependimento. Por mais que Deus seja gracioso e soberano em nossa salvação, continuará sendo nossa responsabilidade o crer e arrepender-se para a salvação.

Sem a fé, motivo de nosso próximo estudo, e o arrependimento, ninguém pode ser salvo. Sem dar as costas para o pecado e dar um basta à vida passada,

não existirão frutos que testemunhem uma nova história em você.

Mas, se houver um sincero arrependimento, então você será motivo de uma grande celebração e festa no céu, no presente e na eternidade.

Apreendendo

1. O que é arrependimento?

_____
_____
_____

2. Além do arrependimento, o que mais é necessário para quem deseja ser salvo?

_____
_____
_____

3. O que se espera de quem sincera e verdadeiramente se arrependeu?

_____
_____
_____

4. O que significam os frutos de arrependimento?

_____
_____
_____

Para o próximo encontro

1. Leia Lc 17.5-6, At 3.16, Ef 2.8-9

2. O que estes três textos acima possuem em comum?

_____
_____
_____

3. Ore pelos seguintes motivos:

a) Agradeça a Deus pela salvação e quebrantamento que um dia Ele pôs em seu coração;

b) Peça a Deus que nunca deixe se esfriar o arrependimento em seu coração, que Ele renove esse arrependimento a cada dia;

c) Peça a Deus que a fé que há em você seja sincera e verdadeira aos olhos de Deus.

A FÉ

O presente que muda a história

"Ora, a fé é a certeza de coisas que se esperam, a convicção de fatos que se não vêem … De fato, sem fé é impossível agradar a Deus, porquanto é necessário que aquele que se aproxima de Deus creia que ele existe e que se torna galardoador dos que o buscam" (Hb 11.1,6)

Fé é um dom, um presente. Ninguém nasce com ela. Pode-se, no máximo, desenvolvê-la, em nível natural, por coisas, pessoas, e até por Deus. No entanto, mesmo essa fé é incapaz de conduzir alguém à salvação. Trata-se apenas de uma crença natural a todos e em todos.

Com esta fé, acredita-se nos pais que vão cuidar, no time de futebol que irá vencer, no salário que será pago, na viagem de férias que correrá tudo bem. Tem-se fé no vazio, em qualquer coisa, e até em Deus. Não uma fé salvífica, mas uma fé vazia, humana, terrena.

A fé que salva não vem da terra, mas dos céus. Não é humana, mas divina. Não é natural do ser humano, mas um presente sobre*natural*. Quando a Bíblia fala sobre fé, apresenta pelo menos três formas de fé, as quais analisaremos a partir desse momento.

Três tipos de fé

Fé como doutrina

A fé pode ser compreendida como o conjunto de doutrinas em que se crê. Na história, é comum encontrarmos grupos de cristãos unidos em torno de uma Confissão de Fé, ou seja, um conjunto de doutrinas que os mesmos confessam. Como doutrina, a Bíblia nos exorta a lutarmos até o fim pela pureza do que cremos, pela pureza e simplicidade de nossa fé. Veja o que Judas escreveu:

"Amados, quando empregava toda a diligência em escrever-vos acerca da nossa comum salvação, foi que me senti obrigado a corresponder-me convosco, exortando-vos a ***batalhardes, diligentemente, pela fé*** *que uma vez por todas foi entregue aos santos".*

Jd 3

Havia, sem dúvida, tantos assuntos sobre os quais escrever, mas Judas, provável irmão de nosso Senhor Jesus Cristo, responsável por um grupo de igrejas, entendeu que deveria escrever sobre o que eles criam, pois a doutrina estava sendo questionada e, até mesmo, sendo ensinada de um modo errado naqueles dias. Por causa disso, Judas sentiu-se na obrigação de escrever sobre a *fé* que foi entregue aos santos. Assim, o que cremos também é um dom de Deus para nós, e devemos batalhar até o último de nossos dias pela pureza dessa doutrina.

Mas não foi somente Judas quem escreveu sobre isso. Paulo também, escrevendo aos Filipenses, os exortou a terem a mesma atitude:

"Vivei, acima de tudo, por modo digno do evangelho de Cristo, para que, ou indo ver-vos ou estando ausente, ouça, no tocante a vós outros, que estais firmes em um só espírito, como uma só alma, lutando juntos pela ***fé evangélica"****;*

Fp 1.27

Paulo havia ensinado as doutrinas nas quais os filipenses deveriam crer. Agora, era momento deles lutarem juntos pela fé evangélica, ou seja, pelo conjunto de doutrinas que lhes foi ensinado junto do Evangelho de nosso Senhor Jesus Cristo.

Erros e heresias sempre existirão. Sempre existirão pessoas, mesmo que bem intencionadas, ensinando doutrinas estranhas à Bíblia. Falarão de Deus, de Jesus, mas não conforme foi ensinado pelas Escrituras, mas segundo seus próprios entendimentos. Todos os cristãos devem conhecer as doutrinas ensinadas pela Escritura Sagrada. Ainda que demorem a compreender todas elas, e venham a amadurecer lentamente, não devem deixar de buscar o conhecimento.

Fé como um dom

Esta é uma outra verdade preciosa da Palavra de Deus. Preciosa, pelo fato de mostrar o quão misericordioso Deus é. A fé também é apresentada na Bíblia como um dom, um presente de Deus aos homens. Logo, ela não nasce dentro do ser humano, nem lhe é natural. A fé não vem do homem, mas de Deus.

Certamente, existe um tipo de fé que é falsa e que não leva ninguém à salvação. Esta é a fé que todos têm, inclusive o Diabo:

"Crês, tu, que Deus é um só? Fazes bem. Até os demônios crêem e tremem".
Tg 2.19

A palavra grega usada é πιστεύουσιν (pisteuousin — acreditar que algo é verdadeiro). Os demônios creem que Deus existe e que há um só Deus. No entanto, essa "fé" que há neles não vem de Deus, mas de si mesmos. Trata-se de uma crença natural. É possível que todos os homens cheguem a essa conclusão também, mas somente a fé que vem de Deus, que é um dom dos céus, pode realmente salvar o ser humano da condenação eterna. É isso que está escrito na carta de Paulo ao Efésios:

"Porque pela graça sois salvos, mediante a fé; e isto não vem de vós; é dom de Deus;"
Ef 2.8

O "isto" que não vem de nós não diz respeito apenas à fé e à graça, mas a todo contexto anterior retratado no capítulo 2 da Epístola de Paulo aos Efésios. Toda a salvação vem de Deus. É por isso que a salvação pela fé é uma graça soberana dada aos homens a quem Deus quer. Não vem de nós este dom, ele é dado, assim como Paulo escreveu aos Romanos:

"E, assim, a fé vem pela pregação, e a pregação, pela palavra de Cristo".
Rm 10.17

A fé vem, ou seja, ela não está em nós, ainda que digamos que cremos. Devemos clamar e esperar pela fé que vem de Deus. Só esta salva, só esta traz profunda consciência do próprio pecado. Na mesma carta aos Romanos, Paulo conclui que todos os seres humanos que serão salvos, o serão não por causa de decisões que tomaram, obras que realizaram, ou qualquer outra ação que lhes pudesse trazer méritos. O único mérito do homem está em Cristo, nos méritos do próprio Cristo, o qual tomou o lugar dos pecadores debaixo da ira santa de Deus. Para que um homem seja salvo e abandone seu estado de condenação, tornando-se justificado, é necessário que ele receba a fé que vem de Deus e passe a crer que o sacrifício de Cristo foi por ele:

"Concluímos, pois, que o homem é justificado pela fé, independentemente

das obras da lei”.

Rm 3.28–30

Fé como confiança

A fé também pode se revelar como o nível de confiança que alguém salvo tem no Senhor. Nos exemplos abaixo, percebemos que o texto nada tem a ver com doutrina em que se acredita ou em dom de Deus para salvação, mas trata-se de uma confiança de que o Senhor pode ou não responder nossos anseios e petições. Vejamos na Palavra dois exemplos:

Muita fé

“Tendo Jesus entrado em Cafarnaum, apresentou-se-lhe um centurião, implorando:

Senhor, o meu criado jaz em casa, de cama, paralítico, sofrendo horrivelmente.

Jesus lhe disse: Eu irei curá-lo.

Mas o centurião respondeu: Senhor, não sou digno de que entres em minha casa; mas apenas manda com uma palavra, e o meu rapaz será curado.

Pois também eu sou homem sujeito à autoridade, tenho soldados às minhas ordens e digo a este: vai, e ele vai; e a outro: vem, e ele vem; e ao meu servo: faze isto, e ele o faz.

Ouvindo isto, admirou-se Jesus e disse aos que o seguiam: Em verdade vos afirmo que nem mesmo em Israel achei fé como esta”.

Mt 8.5–10

Aqui, vemos o centurião demonstrando completa confiança de que só pela Sua palavra, Jesus poderia atender seu pedido. Ele creu que não havia necessidade de Jesus estar presente em sua casa para seu rapaz ser curado, mas que bastava uma palavra, e tudo seria feito conforme Sua soberana autoridade sobre a criação.

Pouca fé

“Na quarta vigília da noite, foi Jesus ter com eles, andando por sobre o mar.

E os discípulos, ao verem-no andando sobre as águas, ficaram aterrados e exclamaram: É um fantasma! E, tomados de medo, gritaram.

Mas Jesus imediatamente lhes disse: Tende bom ânimo! Sou eu. Não temais!

Respondendo-lhe Pedro, disse: Se és tu, Senhor, manda-me ir ter contigo, por sobre as águas.

E ele disse: Vem! E Pedro, descendo do barco, andou por sobre as águas e foi ter com Jesus.

Reparando, porém, na força do vento, teve medo; e, começando a submergir, gritou: Salva-me, Senhor!

E, prontamente, Jesus, estendendo a mão, tomou-o e lhe disse: Homem de pequena fé, por que duvidaste?

Subindo ambos para o barco, cessou o vento."

Mt 14.25–32

Nesta passagem, vemos Jesus salvando Pedro de afogar-se no Mar da Galileia. A passagem mostra Jesus dizendo que Pedro possuía pouca confiança na Palavra de Cristo em um momento de aflição.

Pedido de aumento de fé

"E trouxeram-lho; quando ele viu a Jesus, o espírito imediatamente o agitou com violência, e, caindo ele por terra, revolvia-se espumando.

Perguntou Jesus ao pai do menino: Há quanto tempo isto lhe sucede? Desde a infância, respondeu;

e muitas vezes o tem lançado no fogo e na água, para o matar; mas, se tu podes alguma coisa, tem compaixão de nós e ajuda-nos.

Ao que lhe respondeu Jesus: Se podes! Tudo é possível ao que crê.

E imediatamente o pai do menino exclamou [com lágrimas]: Eu creio! Ajuda-me na minha falta de fé!"

Mc 9.20–24

Neste último exemplo, temos um pai aflito clamando a Jesus que o ajudasse em sua pequena fé (ou falta dela). Ao dizer que *tudo é possível ao que crê*, Jesus está afirmando que, para a pessoa que confia Nele com todo seu coração, não há impossíveis.

I João 5:4 "...e esta é a vitória que vence o mundo:a nossa fé".

Conclusão

Seja como for, tudo o que envolve a fé que agrada a Deus, vem do próprio Deus a nós. Cabe-nos apenas clamar para que Ele aumente nossa fé (confiança), e que conceda fé àqueles a quem estamos evangelizando, pois sem Ele, nada podemos fazer. A fé que salva, a fé que estabelece as doutrinas em que cremos, e a própria confiança que possuímos Nele em meio às aflições, vêm todas do Senhor. É Dele que recebemos e é para Ele que devolvemos, ouvindo-O e obedecendo.

Apreendendo

1. O que é fé?

_____
_____
_____

2. Quais são os três tipos de fé que existem?

_____
_____
_____

3. Explique a fé como um dom para a salvação.

_____
_____
_____

Para o próximo encontro

1. Leia e marque em sua Bíblia os seguintes versículos: 1Co 1.18, Lc 23.26, Cl 2.14-15, 1Pe 2.24, Hb 12.2, Mt 16.24-25

2. O que estes textos acima possuem em comum?

_____
_____
_____

3. Ore pelo seguintes motivos:

a) Agradeça a Deus pela fé que um dia Ele pôs em seu coração (ou, caso entenda que ainda não possui esta fé salvífica, clame a Deus que dê a você a fé que vem Dele);

b) Peça a Deus que aumente dia a dia a fé (confiança) que há em você, a fim de que as aflições não lhe façam desistir;

c) Peça a Deus que a fé que há em você seja sincera e verdadeira aos olhos Dele.

A CRUZ

A prova do amor de Deus por nós

"Mas Deus prova o seu próprio amor para conosco pelo fato de ter Cristo morrido por nós, sendo nós ainda pecadores." (Rm 5.8)

A cruz de Cristo é o sinal maior do amor de Deus pela humanidade caída e perdida. Como diz o texto bíblico acima, na cruz, Deus prova Seu amor para com os homens. No entanto, sem entender o que a cruz significa em seu contexto, parecerá um absurdo dizer que Deus demonstra Seu amor por nós na cruz.

Cristo falou sobre a nossa cruz e a Dele. Há diferença. Abaixo, procuramos compreender a cruz em seu contexto e o que ela significa para nós.

Cada cruz em seu contexto

A cruz que Jesus tomou

Por ela recebemos expiação de nossos pecados. Expiação é o ato de Cristo levar em Si a nossa culpa e condenação (expiar= Reparar um erro, uma falta; pagar um crime; remir ou remir-se; pagar as consequências de; receber punição por). Para entender melhor isso, precisamos nos lembrar do seguinte.

Quando Deus nos criou, deveríamos desfrutar de íntima comunhão com Ele. Não havia nada que separava seres humanos de Deus. Havia conversa, intimidade, passeio. (Gn 3:8) Havia santidade. No entanto, Eva e Adão caíram diante da mentira e tentação da serpente.

Após a queda, acabou toda comunhão que havia entre Deus e homens. Como diz a Escritura, "*pois todos pecaram e carecem da glória de Deus"* (Rm 3.23). Houve uma completa separação, destituição, afastamento entre Deus e os seres humanos. A partir dessa separação, os homens passaram a viver segundo sua própria vontade, rebelando-se contra tudo (ou, quase tudo) que o Senhor havia dito. E assim é até hoje. Os seres humanos nascem já em rebelião contra Deus (Sl 51:5) e vivem com o coração inclinado contra Deus, sendo totalmente incapazes de buscar a Deus, visto estarem *mortos em seus delitos e pecados* (Ef 2.1).

A consequência natural dessa vida voltada contra Deus e do quebrar das leis de Deus é a punição, ou seja, a aplicação da justiça divina sobre os

infratores de Sua Lei. O problema é que não há quem não tenha infringido a Lei de Deus, já estudada por nós nos primeiros capítulos dessa Catequese. Assim, todos estamos obrigados a prestar contas diante do Juiz de toda a Terra (Gn 18:25) e sermos julgados por Sua justiça, sofrendo as consequências e penas devidas às nossas transgressões.

Se Deus desse curso a isso, não deixaria de ser justo, enviando todos os seres humanos para o lugar de condenação e punição eternas. Mas, como diz o verso inicial, "*Deus prova o seu próprio amor para conosco pelo fato de ter Cristo morrido por nós, sendo nós ainda pecadores"* (Rm 5.8).

É aqui que entra Cristo e Sua cruz. No início, houve uma promessa de resgate sobre aqueles que estariam, por causa do pecado, debaixo do poder do diabo:

Gênesis 3.15: "*Porei inimizade entre ti e a mulher, entre a tua descendência e o seu descendente. Este te ferirá a cabeça, e tu lhe ferirás o calcanhar".*

Aqui, logo no início da criação, é prometida a vinda Daquele que esmagaria a cabeça da Serpente. O profeta Isaías, séculos antes do nascimento de Cristo, amplia a visão do momento em que o "descendente da mulher" feriria a cabeça da Serpente:

Is 53.4–6: "*Certamente, ele tomou sobre si as nossas enfermidades e as nossas dores levou sobre si; e nós o reputávamos por aflito, ferido de Deus e oprimido. Mas ele foi traspassado pelas nossas transgressões e moído pelas nossas iniqüidades; o castigo que nos traz a paz estava sobre ele, e pelas suas pisaduras fomos sarados. Todos nós andávamos desgarrados como ovelhas; cada um se desviava pelo caminho, mas o Senhor fez cair sobre ele a iniqüidade de nós todos."*

Na cruz, Jesus estava reconciliando os seres humanos caídos com Deus (2Cor 5:17-19). Obviamente, não a todos os seres humanos, mas aqueles que se arrependessem de seus pecados e tivessem suas vidas transformadas em adoradores de Deus. Na cruz, Jesus estava cancelando toda dívida que essas pessoas tinham com Deus, toda a culpa, toda condenação. Veja estes versos:

Colossenses 2.14-15: "*tendo cancelado o escrito de dívida, que era contra nós e que constava de ordenanças, o qual nos era prejudicial, removeu- o*

inteiramente, encravando-o na cruz; e, despojando os principados e as potestades, publicamente os expôs ao desprezo, triunfando deles na cruz."

Efésios 2.16: "*e reconciliasse ambos em um só corpo com Deus, por intermédio da cruz, destruindo por ela a inimizade."*

Na cruz, Cristo destrói a inimizade que havia entre Deus e os seres humanos. Toda a ira de Deus que deveria cair sobre nossas cabeças na eternidade, Deus derrama sobre Seu Filho agonizando sobre a cruz. Pai e Espírito abandonam o Filho para derramar sobre Ele toda a ira que seria lançada sobre nós na eternidade. Ele toma o nosso lugar, sofre por nós, é culpado por nós e, assim, nos justifica aos olhos de Deus. Com Sua obra na cruz, Jesus possibilitou a reconciliação. Graças à cruz, hoje podemos falar com Deus e termos comunhão com Ele:

Colossenses 1.20: "*e que, havendo feito a paz pelo sangue da sua cruz, por meio dele, reconciliasse consigo mesmo todas as coisas, quer sobre a terra, quer nos céus."*

1Coríntios 1.17-18: "*Porque não me enviou Cristo para batizar, mas para pregar o evangelho; não com sabedoria de palavra, para que se não anule a cruz de Cristo. Certamente, a palavra da cruz é loucura para os que se perdem, mas para nós, que somos salvos, poder de Deus."*

Sem dúvida, como diz 1Co 1.17, a mensagem da cruz é *loucura* para quem está distante de Deus. No entanto, sem ela, estamos todos perdidos. A cruz de Cristo, assim, nos apresenta o que, por amor, Deus foi capaz de fazer por nós para nos resgatar de nossa perdição. No entanto, não há apenas a cruz de Cristo, mas a nossa também.

Tome sua cruz

Cada um de nós deve tomar sua cruz para seguir a Jesus. O que significa a nossa cruz? Antes de afirmarmos qualquer coisa, vejamos o que Jesus falou:

Mt 16.24: "*Então, disse Jesus a seus discípulos: Se alguém quer vir após mim, a si mesmo se negue, tome a sua cruz e siga-me."*

Marcos 8.34: *"Então, convocando a multidão e juntamente os seus discípulos, disse-lhes: Se alguém quer vir após mim, a si mesmo se negue, tome a sua cruz e siga-me."*

Três pontos são colocados por Jesus:

1. Negar-se a si mesmo;
2. Tomar a sua cruz;
3. Seguir a Jesus.

1. Negar-se a si mesmo: Isso significa você olhar para si, para a vida que viveu até aqui, e decidir crucificá-la, ou seja, deixá-la morta, para trás, para iniciar uma nova vida com Cristo. Negar a si mesmo é o mesmo que morrer para este mundo, para a vida que você viveu até aqui, e estar pronto para começar uma nova vida com Jesus Cristo. (Gal 2:20)

2. Tomar a sua cruz: tomar a cruz significa carregar consigo a lembrança de que você é uma pessoa morta. As pessoas que "tomavam sua cruz" na época do Império Romano não tinham mais esperança de vínculos com esse mundo, pois compreendiam que já estavam mortas, condenadas. A cruz do Cristão, contraditoriamente, não o mata, mas o traz para a verdadeira vida. Ela apenas nos mata para o pecado, para este mundo e seus prazeres mentirosos. Assim, tomar a sua cruz significa você viver neste mundo como se não vivesse mais aqui, ou seja, viver negando todo prazer mentiroso que se apresentar diante de você, negando os ídolos que tentarão lhe seduzir e entrar em seu coração.

3. Seguir a Jesus: seguir a Jesus significa olhar para Jesus, aprender de Jesus, imitar a Jesus, obedecê-Lo (João 15:14) e guardar os Seus mandamentos (João 14:15). Obviamente, isso não é fácil, muito menos possível, sem entrega diária, busca e comunhão diárias. Apenas a busca de uma vida em comunhão possibilitará você seguir a Jesus como o próprio Deus espera.

Qualquer pessoa que não passar por esses três passos, não pode ser considerada cristã de verdade. Veja o que disse Jesus:

Lucas 14.27: *"E qualquer que não tomar a sua cruz e vier após mim não pode ser meu discípulo."*

A única razão da alegria de Paulo estava no fato de Cristo ter morrido na cruz em seu lugar, dele estar crucificado com Cristo, e, ao mesmo tempo, carregando a sua própria cruz:

Gálatas 6.14: "*Mas longe esteja de mim gloriar-me, senão na cruz de nosso Senhor Jesus Cristo, pela qual o mundo está crucificado para mim, e eu, para o mundo."*

A cruz de Cristo não O torna um mártir

A cruz não tornou Cristo um mártir, mas um Resgatador, um Salvador. Ele não morreu na cruz como um exemplo, mas como um substituto dos seres humanos arrependidos e convertidos a Ele. Sua condenação foi esta:

João 19.19: "*Pilatos escreveu também um título e o colocou no cimo da cruz; o que estava escrito era: JESUS NAZARENO,O REI DOS JUDEUS."*

Este Jesus de Nazaré é o Messias prometido no Antigo Testamento, Aquele que viria para, na cruz, destruir a obra da Serpente, destruir o poder do pecado e da morte, e reconciliar um povo com Deus, povo que desfrutará de comunhão com a Santíssima Trindade por toda a eternidade. ICor 15:54-57)

Conclusão

A cruz é o símbolo mais especial do cristianismo. É a mais doce lembrança, embora, para Cristo, custou o sofrimento que nenhum ser humano será jamais capaz de imaginar ou suportar. Cristo não estava suportando apenas a dor física, mas a dor espiritual de carregar toda a nossa culpa e condenação, suportando a ira de Deus que deveria cair sobre nossa cabeça, a qual foi derramada sobre a Dele. Assim, hoje, quando Deus olha para aquela cruz, Ele não vê seu Filho Jesus, mas a você e a mim, pessoas pelas quais Jesus estava morrendo. E hoje, quando Ele olha para nós, Ele não vê aquilo que somos, mas aquilo no que nos tornamos, ou seja, Ele vê o Seu próprio Filho em nós. Glorifique a Deus todos os dias por isso!

Apreendendo

1. O que Jesus estava destruindo na cruz?

_____
_____
_____

2. O que a cruz significa para o cristão?

_____
_____
_____

3. O que significa você tomar a sua própria cruz?

_____
_____
_____

Para o próximo encontro

1. Leia e marque em sua Bíblia os seguintes versículos: Hb 13.12, Gl 1.3-5, Ef 3.17, Rm 8.1, 1Pe 1.16, Lv 20.7, Is 8.13.

2. O que estes textos acima possuem em comum?

_____
_____
_____

3. Ore pelos seguintes motivos:

a) Agradeça a Deus pela cruz de Cristo, na qual ELe tomou o seu lugar, dando Sua vida por você;

b) Peça a Deus que lhe ajude a negar a si mesmo e tomar a sua cruz diariamente, morrendo para esse mundo e para tudo que ofende a Deus e Sau santidade;

c) Adore a Deus pelo fato de não haver mais nenhuma condenação para aqueles que estão em Cristo Jesus (Rm 8.1).

A SANTIDADE
Ser separado e lapidado à imagem do Pai

"porque escrito está: sede santos, porque eu sou santo." (1Pe 1.16)

Santidade não tem nada a ver com perfeição. Ser santo não significa ser posto em um pedestal, com o fim de ser venerado por outras pessoas. Santidade não é, nem mesmo, um padrão de vida, mas uma graça dada por Deus para pessoas a quem Ele, por Sua graça, deseja santificar.

Por outro lado, santidade tem a ver com doação, com separação e com transformação. Todos são chamados a serem santos, conforme lemos no verso acima. Todos temos um padrão de santidade, que é Deus. E, não havendo santificação em nossas vidas e histórias, sequer veremos a face de Deus. (Hb 12:14)

Doação

Hebreus 13.12: "*Por isso, foi que também Jesus, para santificar o povo, pelo seu próprio sangue, sofreu fora da porta*".

A morte de Jesus na cruz do Calvário teve, também, o objetivo de santificar um povo. A ideia por trás da santificação é a separação, o arrancar de um povo que vivia em meio à vícios e pecados para passar a viver um vida nova, diferente, separada daquele antigo estilo de vida.

Há outra passagem bíblica que menciona a santidade nestes termos:

Gl 1.3–5: "*graça a vós outros e paz, da parte de Deus, nosso Pai, e do [nosso] Senhor Jesus Cristo, o qual se entregou a si mesmo pelos nossos pecados, para nos desarraigar deste mundo perverso, segundo a vontade de nosso Deus e Pai, a quem seja a glória pelos séculos dos séculos. Amém!*"

A palavra desarraigar aqui simboliza a ação de Deus em nos separar da vida em que vivíamos, sem comunhão com Deus, pecando, sem nos importar se aquilo estava agradando a Deus ou não. Jesus Se entregou a fim de nos desarraigar, nos separar da vida em que pensamos apenas em nós, para uma vida em que vivemos para a glória de Deus.

Assim, para que fôssemos santificados e nos tornássemos naquilo que a Palavra de Deus chama de “santos”, foi necessário que, primeiramente, Cristo Se doasse por nós. Sem essa doação, não haveria santificação.

Foi a doação de Cristo que permitiu que recebêssemos o que pertence apenas a Ele. Assim, a santidade que é colocada sobre nós, hoje, é a santidade de Cristo. Somos santos pelo fato de Jesus ser santo e ter Se dado por nós e ter revestido nossa alma com Seu Espírito.

Se Cristo habita ricamente em nossos corações (Ef 3.17), tornamo-nos santos graças à santidade Dele que é colocada sobre cada um de nós.

Jesus sofreu no Calvário por nós, para nos santificar através de Seu sangue. Quando somos lavados pelo sangue de Cristo, imediatamente somos separados (santificados) do grupo de pessoas neste mundo que ainda permanecem condenadas, por seus pecados, ao sofrimento eterno. Pelo sangue de Jesus, somos separados e, então, nenhuma condenação mais há para os que estão em Cristo Jesus (Rm 8.1).

Separação

As palavras registradas em Gl 1.3-5 (lidas acima) expressam claramente esta separação que ocorre na salvação. Fomos salvos, com o fim de sermos separados. Santificação é separação. Ser santificado significa ser separado, afastado. Então, precisamos pensar a respeito do que Deus espera nos separar, do que Ele deseja nos afastar.

Todos conhecemos a vida em que vivíamos. Todos conhecemos os nossos próprios pecados. Uma vez que voltamos as nossas vidas para Deus, todos sabemos o que deve ser mudado, transformado. Todos sabemos do que devemos ser separados. Ex: (Ef 4:17-32)

É importante que saibamos que essa separação é, antes de tudo, um ato da vontade de Deus, conforme lido no verso citado, “*nosso Senhor Jesus Cristo, o qual se entregou a si mesmo pelos nossos pecados, para nos desarraigar deste mundo perverso, segundo a vontade de nosso Deus e Pai.*”

É Cristo quem separa. Ele é o Senhor e santificador de Seu povo. Sem dúvida, há algo que se espera de nós, povo de Deus, mas não podemos imaginar, jamais, que, se somos santos, seja por mérito exclusivamente nosso.

Para que sejamos santos, foi necessário que Cristo padecesse em nosso lugar e decidisse nos santificar, nos desarraigar deste mundo perverso. Antes de a santidade ser um desejo de nossos corações, ela foi um desejo do próprio

Deus, pois foi *segundo a vontade de nosso Deus e Pai* que Cristo veio e nos desarraigou.

Isso deve gerar em nosso coração gratidão. Devemos ser gratos a Deus pela decisão que Ele tomou de nos santificar, de nos separar, a fim de nos preparar para uma nova vida com Ele.

Transformação

Embora a santificação é um processo que começa em Deus sobre nossas vidas, sem dúvida há algo que se espera de nós no processo seguinte à nossa salvação. Mesmo Deus tendo separado um povo para Si e tendo-o santificado, Deus disse a ele que esperava que se santificasse também.

Lv 20.7: *"Portanto, santificai-vos e sede santos, pois eu sou o Senhor, vosso Deus"*.

Embora Deus nos santifique, Ele espera que haja em nossa vida esforço santificador, esforço em obediência, em cumprir Sua Palavra. Não que isso venha nos trazer qualquer mérito salvífico, pois todo mérito pertence a Cristo. Obediência é, antes de tudo, um ato de amor de nossa parte, amor por Aquele que nos chamou e nos libertou (quando nos desarraigou) do império das trevas. (Cl 1:13)

Is 8.13: *"Ao Senhor dos Exércitos, a ele santificai; seja ele o vosso temor, seja ele o vosso espanto."*.

A Palavra diz que é para nós nos santificarmos. A própria Palavra explica que o que deve ser "separado", santificado, é o nosso temor e o nosso espanto. É a Deus que devemos temer, é diante de Seu nome que devemos tremer. Isso significa que devemos nos preocupar com o que Deus pensa de nós, com o que Ele vê em nós e com o que Ele diz sobre nós.

Via de regra, uma vida sem santificação gera em nós completa despreocupação com o que Deus pensa sobre nossas vidas. Nos preocupamos mais com o que os outros pensam sobre nós do que com o que Deus pensa sobre nós.

1Pe 1.16:" *porque escrito está: Sede santos, porque eu sou santo"*.

Assim como um pai se alegra ao ver o filho o imitando, vestindo-se igual a ele, nosso Pai Celestial também espera que, como filhos, queiramos imitá-Lo. Nossa busca pela santificação demonstra um coração que deseja ser como o Pai. Isso só é possível quando O amamos com todo o coração e queremos agradá-Lo com nossas palavras e ações.

Hb 12.14: "*Segui a paz com todos e a santificação, sem a qual ninguém verá o Senhor"*

Claro como o cristal, este verso nos afirma que sem a busca pela santificação pessoal, nenhum de nós jamais verá a Deus.

Conclusão

Santificação é, ao mesmo tempo, fruto da bondade e soberania de Deus sobre nossas vidas e, consequentemente, fruto de nosso esforço e busca pessoal para agradar ao Senhor. Jesus disse a todos que queriam segui-lo:

Lc 9.23: "*Dizia a todos: Se alguém quer vir após mim, a si mesmo se negue, dia a dia tome a sua cruz e siga-me"*

É nossa responsabilidade negarmos a nós mesmos e morrermos diariamente. É isso que significa tomarmos nossa cruz e segui-Lo. Dia a dia somos desafiados a morrermos, a nos separarmos desse mundo, para Cristo.

Deus espera isso de nós. Ele Se deu por nós e não espera nada menos que nos entreguemos por Ele também.

Apreendendo

1. O que significa santificação?

_____

_____

_____

2. Quais são as três formas pelas quais a santificação é apresentada nas

Escrituras?

_____
_____
_____

3. Explique o que Deus espera de nós no processo da ***transformação***.

_____
_____
_____

Para o próximo encontro

1. Leia e marque em sua Bíblia os seguintes versículos: Mt 26.32, Mt 28.1-20, At 4.33, Rm 6.5, 1Co 15.12-14.

2. O que estes textos acima possuem em comum?

_____
_____
_____

3. Ore pelos seguintes motivos:

a) Louve a Deus por ter lhe santificado na obra de Cristo sobre a cruz, pelo sangue de Jesus que lhe separa desse mundo.

b) Peça a Deus que lhe ajude em sua luta pela santificação pessoal, pela transformação de seu caráter;

c) Adore a Deus pelo fato de não haver mais nenhuma condenação para aqueles que estão em Cristo Jesus (Rm 8.1) e por Deus ter lhe desarraigado desse mundo tenebroso.

A RESSURREIÇÃO

Nossa maior esperança

"Porque, se fomos unidos com ele na semelhança da sua morte, certamente,
o seremos também na semelhança da sua ressurreição"
Rm 6.5

A ressurreição é, sem dúvida, o evento mais extraordinário da história da humanidade. Nada se equipara jamais ao que aconteceu naquela manhã de domingo quando as mulheres foram ao túmulo visitar o corpo de Jesus e o encontraram vazio.

O túmulo vazio confirmou tudo o que o Messias havia dito anteriormente sobre Si mesmo e sobre Sua obra. Neste capítulo, deixaremos que o texto, acima de tudo, fale por si mesmo.

Jesus havia dito que ressuscitaria

A primeira consideração que faço é que a ressurreição de Cristo não foi um ato totalmente surpresa para os discípulos. Eles haviam sido exortados quanto a este fato. Havia sido dito a eles que, após três dias, Jesus ressuscitaria. O próprio Cristo disse isso a eles. No entanto, o fato traz consigo um peso de tamanha extraordinariedade que, mesmo sendo dito por Cristo, não parece ter gerado grande expectativa. Vejamos os textos nos quais Jesus alega que ressuscitaria:

Mt 16.21: "*Desde esse tempo, começou Jesus Cristo a mostrar a seus discípulos que lhe era necessário seguir para Jerusalém e sofrer muitas coisas dos anciãos, dos principais sacerdotes e dos escribas, ser morto e ressuscitado no terceiro dia*".

Mt 17.22–23: "*Reunidos eles na Galiléia, disse-lhes Jesus: O Filho do Homem está para ser entregue nas mãos dos homens; e estes o matarão; mas, ao terceiro dia, ressuscitará. Então, os discípulos se entristeceram grandemente*".

Mt 20.18–19: "*Eis que subimos para Jerusalém, e o Filho do Homem será entregue aos principais sacerdotes e aos escribas. Eles o condenarão à morte.*

E o entregarão aos gentios para ser escarnecido, açoitado e crucificado; mas, ao terceiro dia, ressurgirá."

Mt 26.32:" *Mas, depois da minha ressurreição, irei adiante de vós para a Galiléia."*

Percebe-se, então, por estes textos, que a ressurreição não foi uma surpresa. Todos esperavam pelo que aconteceria. No entanto, não percebemos prontidão em tal espera. Talvez, os discípulos mantinham uma vaga lembrança, mas não estavam (pelo menos a Bíblia não demonstra) com grande expectativa falando sobre o retorno de Cristo dentre os mortos.

Vejamos onde colocaram o corpo de Jesus Cristo após de ser morto.

Onde foi sepultado

Mt 27.57–60: "*Caindo a tarde, veio um homem rico de Arimatéia, chamado José, que era também discípulo de Jesus. Este foi ter com Pilatos e lhe pediu o corpo de Jesus. Então, Pilatos mandou que lho fosse entregue. E José, tomando o corpo, envolveu-o num pano limpo de linho e o depositou no seu túmulo novo, que fizera abrir na rocha; e, rolando uma grande pedra para a entrada do sepulcro, se retirou"*.

É curiosa tal afirmação. Jesus foi sepultado dentro de uma rocha sólida em uma área de cemitérios particulares. Um buraco foi muito bem aberto dentro da rocha, algo bastante caro para a época. À frente da sepultura, havia um pequeno buraco em desnível de onde era possível ser rolada uma grande pedra fechando o túmulo — algo que tornava aquele sepultamento ainda mais caro. De acordo com arqueólogos e historiadores, o peso de uma pedra como essa girava em torno de duas toneladas, ou seja, pouco mais que o peso de dois carros populares. Outro detalhe deste texto é que ninguém havia sido sepultado neste túmulo. Era um túmulo novo. (Isa 53:9 "E deram-lhe a sepultura com os ímpios, e com o rico na sua morte...").

Onde e como o sepultaram

Mt 27.62–66: "*No dia seguinte, que é o dia depois da preparação, reuniram-se os principais sacerdotes e os fariseus e, dirigindo-se a Pilatos, disseram-lhe:*

Senhor, lembramo-nos de que aquele embusteiro, enquanto vivia, disse: Depois de três dias ressuscitarei.

Ordena, pois, que o sepulcro seja guardado com segurança até ao terceiro dia, para não suceder que, vindo os discípulos, o roubem e depois digam ao povo: Ressuscitou dos mortos; e será o último embuste pior que o primeiro.

Disse-lhes Pilatos: Aí tendes uma escolta; ide e guardai o sepulcro como bem vos parecer. Indo eles, montaram guarda ao sepulcro, selando a pedra e deixando ali a escolta."

Quando pessoas afirmam que Jesus não ressuscitou e que tudo não tenha passado de um embuste, precisamos pensar um pouco no texto e analisar se, realmente, há lógica para tal absurdo.

Há quem diga que Jesus nem mesmo tenha morrido e que Seu corpo não tenha sido literalmente sepultado. No entanto, se isso é fato, por qual razão Pilatos autorizou a colocação de uma escolta para guardar o sepulcro? Porque a preocupação dessa escolta romana selar a pedra, tornando ainda mais difícil a abertura do túmulo — além do selo colocado, havia o próprio peso da pedra.

Este selo era uma maneira do Império Romano não só comprovar a existência de um corpo dentro do túmulo, como uma prova da autoridade romana sobre aquele corpo. No entanto, com a ressurreição, não somente a autoridade romana foi colocada debaixo da autoridade divina, como a própria existência do corpo pôde ser comprovada por muitas pessoas que viram o corpo após sua ressurreição.

O túmulo vazio

Mt 28.1–7: *"No findar do sábado, ao entrar o primeiro dia da semana, Maria Madalena e a outra Maria foram ver o sepulcro. E eis que houve um grande terremoto; porque um anjo do Senhor desceu do céu, chegou-se, removeu a pedra e assentou-se sobre ela.*

O seu aspecto era como um relâmpago, e a sua veste, alva como a neve. E os guardas tremeram espavoridos e ficaram como se estivessem mortos. Mas o anjo, dirigindo-se às mulheres, disse: Não temais; porque sei que buscais Jesus, que foi crucificado.

*Ele não está aqui; ressuscitou, como tinha dito. Vinde ver onde ele jazia. Ide, pois, depressa e dizei aos seus discípulos que ele ressuscitou dos mortos e vai adiante de vós para a Galiléia (*Mt 26:32 Jesus tinha dito a Pedro sobre

isto)*; ali o vereis. É como vos digo!”*

As primeiras pessoas a terem visto o túmulo vazio foram *Maria Madalena e a outra Maria*. Não sabemos se a motivação delas era, realmente, encontrar Jesus ressuscitado, embora tenham ouvido falar sobre isso. Foram para cuidar do corpo, segundo os costumes judeus. No entanto, o que viram e ouviram lá as assustou.

Após ouvirem as palavras dos anjos, foram depressa para Jerusalém — provavelmente, o centro da cidade de Jerusalém, cerca de 15 minutos de onde estavam —, para se encontrarem com os demais discípulos e apresentar a eles a verdade que haviam descoberto.

Se alguém tivesse roubado o corpo de Jesus, com uma guarda montada frente ao túmulo, teriam descoberto rapidamente o assalto. No entanto, nada aconteceu. Somente depois acharam a desculpa do roubo:

Mt 28.12–13: “*Reunindo-se eles em conselho com os anciãos, deram grande soma de dinheiro aos soldados, recomendando-lhes que dissessem: Vieram de noite os discípulos dele e o roubaram enquanto dormíamos”*.

Ou seja, a própria autoridade romana atestou o túmulo vazio. Se os discípulos tivessem, de fato, roubado o corpo de Jesus, algo improvável para ex-pescadores desempregados, porque o pagamento de um suborno? Bastava colocar uma guarda imperial atrás dos prováveis “assaltantes”. Mas isso, obviamente, não foi feito. Nem mesmo os sacerdotes ou o sumo-sacerdote acusaram quem quer que seja, visto a quase impossibilidade da remoção da pedra.

Tudo isso somente aponta para o reconhecimento velado que muitos deram à ressurreição de Cristo naquele terceiro dia após a crucificação.

Nossa esperança

Nossa grande esperança está no fato de Jesus de Nazaré ter voltado dos mortos, vencendo a morte, garantindo-nos ser o Messias e tornando-Se o primeiro a passar pelo que todos nós passaremos um dia. Nossa futura ressurreição só será possível por que a Dele foi. Estes textos falam um pouco sobre isso:

At 4.33: “*Com grande poder, os apóstolos davam testemunho da ressurreição do Senhor Jesus, e em todos eles havia abundante graça”*.

Rm 6.5: “*Porque, se fomos unidos com ele na semelhança da sua morte, certamente, o seremos também na semelhança da sua ressurreição”*.

1Co 15.12–14: “*Ora, se é corrente pregar-se que Cristo ressuscitou dentre os mortos, como, pois, afirmam alguns dentre vós que não há ressurreição de mortos? E, se não há ressurreição de mortos, então, Cristo não ressuscitou. E, se Cristo não ressuscitou, é vã a nossa pregação, e vã, a vossa fé;”*

Todavia, nossa fé não é vã! Nossa garantia de que nossa alma não será destruída, eternamente separada de Deus, é a promessa de que, na ressurreição de Cristo, todos nós encontramos nossa própria ressureição. Se pregamos, pregamos porque Cristo ressuscitou. Se recebemos o Espírito Santo, recebemos porque Cristo ressuscitou e foi aos céus de onde O enviou a nós, e se podemos descansar em nossa salvação é porque Deus levou a pedra para fora da porta que fechava o túmulo onde o corpo de Cristo havia sido sepultado:

Mc 16.4: “*E, olhando, viram que a pedra já estava removida; pois era muito grande.”*

A vitória de Cristo sobre a morte também é a nossa. Aleluia!!!

Conclusão

Assim como nosso Senhor Jesus Cristo descansou no poder do Pai antes de Sua morte e ressurreição, nosso descanso só será possível graças a tudo que Jesus conquistou com Sua ressurreição. Ressuscitando, Cristo recebeu tudo o que Ele mesmo deu a nós. Só venceremos porque Ele venceu. Só temos esperança graças à ressurreição de nosso Senhor. Tudo aquilo que Cristo esperava do Pai antes de Sua morte (Jo 17) foi Lhe dado na ressurreição. Com Ele, todos recebemos a mesma vitória e bênção advindas dela. É por isso que “*se Cristo não ressuscitou, é vã a nossa pregação, e vã, a vossa fé* “(1Co 15.14).

Apreendendo

1. Quais foram as palavras de Cristo sobre Sua morte e eventos posteriores a ela?

_____
_____
_____

2. Mencione algumas evidências na Palavra sobre a ressurreição de Cristo.

_____
_____
_____

3. Porque a ressurreição de Cristo é nossa grande esperança?

_____
_____
_____

Para o próximo encontro

1. Leia e marque em sua Bíblia os seguintes versículos: 2Co 5.17, Gálatas 5. (não foi citado o versículo; seria o v. 1?)

2. O que estes textos acima possuem em comum?

_____
_____
_____

3. Ore pelos seguintes motivos:

a) Louve a Deus por ter ressuscitado a Jesus Cristo e por ter dado ao seu Filho a vitória contra o pecado, a condenação e a morte eterna;
b) Peça a Deus que lhe ajude a viver com essa viva lembrança da esperança que a sua própria ressurreição lhe traz;
c) Peça a Deus que lhe ajude a falar do que Deus espera dar aos seus amigos perdidos.

NOVA VIDA, NOVOS HÁBITOS

Começando tudo novo

"E, assim, se alguém está em Cristo, é nova criatura; as coisas antigas já passaram; eis que se fizeram novas"

2Co 5.17

Quando nos convertemos a Jesus, algo novo nasce em nós. Tudo o que já aprendemos sobre o Evangelho, o arrependimento, a fé, o significado verdadeiro da cruz, a importância da santidade e o real significado da ressurreição, faz com que enxerguemos a vida de um modo novo.

E não é apenas o modo como enxergamos a vida que é novo. Tudo se faz novo quando nos encontramos com Cristo. Nosso passado é perdoado e apagado diante de Deus que faz com que todas as coisas sejam novas.

Nesta nova vida, é importante que compreendamos como agir e viver.

As coisas antigas já passaram

O texto que coloquei acima diz o seguinte:

2Co 5.17: "*E, assim, se alguém está em Cristo, é nova criatura; as coisas antigas já passaram; eis que se fizeram novas.*"

A primeira lição que este verso nos dá é que em Cristo somos uma nova criatura. Na verdade, agora esta criatura se tornou filha de Deus. Antes, éramos apenas criatura. Agora, somos uma criatura adotada e transformada em filha (o) de Deus.

Leia João 1.12-13. (Rm 8:14-15, Gal 3:26, Ef 1:5)

Esta nova vida traz consigo a mensagem de que *as coisas antigas já passaram.* Quais são estas *coisas antigas*? Estas são as práticas cometidas antes de nossa conversão. Pecados, pensamentos, atitudes, decisões, enfim, tudo o que fizemos antes de nossa conversão é agora apagado por Deus.

As consequências de certos pecados permanecem (se você matou alguém, ainda que Deus possa lhe perdoar, você terá que arcar com as consequências de seu pecado e ir para a prisão). Então, as consequências permanecem, mas a culpa e a condenação diante de Deus são apagadas, graças aos méritos de Jesus que são derramados sobre você.

É isso que significa *as coisas antigas já passaram; eis que se fizeram novas.* Deus torna tudo novo. Agora, você possui uma nova vida, uma nova história, e deve escrevê-la para a glória de Deus. Tudo o que foi "escrito" sobre seu passado agora é apagado e lançado no mar do esquecimento.

Leia Miquéias 7.18-19.

A liberdade da nova vida

Aqui encontramos outro aspecto maravilhoso sobre nossa nova vida em Cristo: a liberdade. A liberdade que é obtida na nova vida com Cristo é a primeira causa da paz que o convertido sente. Quando se vê, finalmente, livre daquilo que antes o prendia, alegria e paz enchem a alma do novo cristão. Paulo, escrevendo sobre isso, afirmou o seguinte:

Gl 5.1: "*Para a liberdade foi que Cristo nos libertou. Permanecei, pois, firmes e não vos submetais, de novo, a jugo de escravidão.*"

Esta é uma informação preciosa. A partir do momento em que estamos com Cristo, estamos livres. Não podemos nos esquecer disso. Digo isso, pois todos sabemos o quanto a força de nossa carne agirá em nosso interior para trazer de volta à escravidão do pecado.

Se Cristo nos libertou, devemos permanecer *firmes e não* nos submetermos, *de novo, a jugo de escravidão.* Então, é possível que, mesmo tendo sido libertos, nos entreguemos novamente ao pecado e nos tornemos escravos outra vez daquilo que, um dia, Cristo nos libertou.

A libertação, de acordo com Paulo, é obra de Deus. O permanecer firme, longe da escravidão, é obra de cada um de nós. Ainda que saibamos que Deus nos ajuda e nos dá graça para que permaneçamos longe do pecado, depende de nós o ficarmos longe do cair em tentação.

Não pense você que é muito fácil permanecer longe do pecado. Ele sempre estará à porta do seu coração. Sempre! Não se submeta a ele. Deus lhe deu poder para fazer com que ele, o pecado, se submeta a você. (Gn 4:7"O seu desejo será contra ti, mas tu deves dominá-lo) Não se submeta ao pecado, pois isso poderá trazer você de novo ao jugo da escravidão.

Gl 5.13: "*Porque vós, irmãos, fostes chamados à liberdade; porém não useis da liberdade para dar ocasião à carne; sede, antes, servos uns dos outros,*

pelo amor."

Aqui, Paulo nos dá outra razão pela qual devemos lutar contra o pecado a fim de permanecermos livres. Primeiro, porque fomos chamados à liberdade. Há um convite de Deus para a liberdade. Ele nos liberta e nos convida a permanecermos livres. Isso, por si só, já é maravilhoso. (2Cor 3:17 "...onde está o Espírito do Senhor, aí há liberdade")

Em segundo lugar, Deus nos exorta a não usarmos a liberdade que recebemos para voltar a pecar. Somos como um pássaro liberto da gaiola que recebe o convite a permanecer longe de arapucas. No entanto, depois de um tempo livres, acabamos voltando à uma arapuca ou gaiola, tornando-nos, novamente, escravos daquilo que, um dia, Deus nos libertou.

Paulo ainda nos dá uma dica sobre como podemos permanecer livres da sedução do pecado: *sede servos uns dos outros, pelo amor*. Se nós agirmos assim, sem dúvida será quase impossível voltarmos ao pecado. Agir pelo próximo evita que sejamos egoístas. O servir uns aos outros nos guarda de servirmos o nosso próprio coração, que, segundo a Bíblia é enganoso e desesperadamente corrupto (Leia Jr 17.9).

Frutos da carne e frutos do Espírito

Em outra epístola, o Espírito Santo usa Paulo para mostrar quais são os frutos de uma vida onde se satisfaz os desejos da carne (do coração) e de uma vida onde se ouve e obedece a Palavra de Deus:

Gl 5.16–25: *"Digo, porém: andai no Espírito e jamais satisfareis à concupiscência da carne.Porque a carne milita contra o Espírito, e o Espírito, contra a carne, porque são opostos entre si; para que não façais o que, porventura, seja do vosso querer.Mas, se sois guiados pelo Espírito, não estais sob a lei.Ora, as obras da carne são conhecidas e são: prostituição, impureza, lascívia,idolatria, feitiçarias, inimizades, porfias, ciúmes, iras, discórdias, dissensões, facções,invejas, bebedices, glutonarias e coisas semelhantes a estas, a respeito das quais eu vos declaro, como já, outrora, vos preveni, que não herdarão o reino de Deus os que tais coisas praticam.Mas o fruto do Espírito é: amor, alegria, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fidelidade,mansidão, domínio próprio. Contra estas coisas não há lei.E os que são de Cristo Jesus crucificaram a carne, com as suas paixões e*

concupiscências.

Se vivemos no Espírito, andemos também no Espírito."

Perceba que a carne tem uma ação fortíssima sobre nós. Paulo diz, *andai no Espírito*. Se não andarmos no Espírito, a carne vencerá. A ordem é que jamais satisfaçamos os desejos de nossa carne. Os desejos da carne nunca deixarão de tentar guiar nossos olhos, nossos gastos, nossas palavras, e tudo o mais em nós. Nosso dever, uma vez libertos, é dizermos não.

O próprio texto nos diz quais são os frutos e as obras da carne. O ponto principal de Paulo é o texto que diz *que não herdarão o reino de Deus os que tais coisas praticam.* Por isso, todos devemos ficar atentos.

Por outro lado, temos as obras do Espírito, as quais são a esperança de todo homem (*amor, alegria, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fidelidade, mansidão, domínio próprio*). Todas estas coisas precisam ser conquistadas pelos homens. Estes, porém, quando possuem o Espírito Santo, não precisam mais correr atrás, visto receberem do próprio Deus.

Os que estão com Cristo já crucificaram sua carne! Nossa carne já está "morta" para Deus. Já estamos libertos dela e de seus frutos. Basta, agora, seguirmos o conselho de viver no Espírito, andar no Espírito. (Gal 2:20 "Estou crucificado com Cristo...")

Conclusão

Nessa nova vida que começamos com Cristo, precisamos ter a consciência de que tudo se fez novo para nós. Hábitos e vícios antigos devem ser abandonados por completo quando nos entregamos a Cristo.

Todos nós trazemos vícios e maus hábitos de nossa antiga vida. Vícios de linguagem (fofoca, boatos, palavrão), vícios de bebida e comida (comer ou beber excessivamente), hobbies pecaminosos (deixar a família toda noite para jogar ou sair com amigos), além de outras práticas que eram comuns em seu passado e que, hoje, você sabe que não são agradáveis ao Senhor.

A conclusão que tiramos desse estudo é que, a partir do momento em que nos convertemos a Cristo, tudo é novo em nossa vida. O passado vai continuar nos assediando. Devemos lutar diariamente. A consequência dessa luta é que receberemos os frutos do Espírito Santo.

Apreendendo

1. Quando nos tornamos uma nova criatura?

_____
_____
_____

2. Antes de sermos uma nova criatura, éramos filhos de Deus?

_____
_____
_____

3. O que pode acontecer com você se você voltar a viver a vida de pecados do passado?

_____
_____
_____

Para o próximo encontro

1. Leia em sua Bíblia os seguintes versículos: Mt 6.5-15 e Lc 11.1-4.

2. O que estes textos acima possuem em comum?

_____
_____
_____

3. Ore pelos seguintes motivos:

a) Louve a Deus pela nova vida em Cristo;
b) Peça a Deus que lhe ajude a viver andando no Espírito, em oração, lendo a Palavra, servindo com seus dons;
c) Peça a Deus que lhe ajude a nunca deixar Seus caminhos.

Parte 3 - O PAI NOSSO

A ORAÇÃO

Um tempo constante de amor com quem nos ama.

"porque, pela palavra de Deus e pela oração, é santificado."

1Tm 4.5

A oração é uma das mais belas formas de nos encontrarmos com Deus. Podemos encontrá-Lo em diversos lugares e de diversas formas (na leitura da Palavra, em uma música, na natureza, através de um conselho bíblico de um amigo, etc.). Mas nada se compara à oração (excetuando-se a Palavra).

Poder falar com Deus e saber que estamos sendo ouvidos é algo maravilhoso. É incrível imaginarmos que, por meio da obra de Cristo, podemos por Ele nos colocar diante do próprio Criador, dAquele que planejou desde antes da fundação do mundo a nossa salvação, e falarmos de nossas particularidades, de nossos sofrimentos, de nossas alegrias e de nosso louvor e amor por Ele.

Orar é algo maravilhoso. É resposta a tudo o que temos conhecido dEle em Sua Palavra.

A Palavra de Deus nos exorta a orarmos sem cessar (ITs 5:17).

Para falar, precisamos ouvir

Nós só falamos porque Ele nos chamou para conversar. Ele primeiro veio e nos chamou. Ele primeiro veio e nos provocou à conversa. Nossas orações são uma resposta a tudo que Ele nos ensinou e ao próprio convite para que nos mantivéssemos em comunhão com Ele.

Para que o cristão possa orar de um modo correto é preciso que, primeiro, ele ouça a Deus. Não sabemos o que falar sem que primeiro O ouçamos. Aliás, podemos falar muitas coisas sem antes ouvi-Lo. No entanto, tais palavras correrão o risco de serem desagradáveis a Deus, de modo que acabaremos não sendo "ouvidos", não tendo nossas orações respondidas:

"Cobiçais e nada tendes; matais, e invejais, e nada podeis obter; viveis a lutar e a fazer guerras. Nada tendes, porque não pedis; pedis e não recebeis, porque pedis mal, para esbanjardes em vossos prazeres. Infiéis, não compreendeis que a amizade do mundo é inimiga de Deus? Aquele, pois, que quiser ser amigo do mundo constitui-se inimigo de Deus"

Tg 4.2–4

De acordo com Tiago, é possível que alguém esteja falando com Deus, pedindo-Lhe coisas, e não sendo ouvido. “Pedis e não recebeis, porque pedis mal”. O verso 4 de Tiago 4 nos explica que a razão de não estarmos sendo ouvidos é a nossa própria frouxidão espiritual.

Amizade com o mundo faz com que nos esqueçamos do amor

Essa frouxidão não seria possível se estas pessoas mantivessem uma comunhão íntima com Deus, ao invés de O dividirem com outros prazeres. “A amizade do mundo é inimiga de Deus”. Um coração dividido nunca agrada Aquele a quem Ele diz amar.

Não é assim na vida social também? É possível você dizer a uma pessoa que a ama e, ao mesmo tempo, amar a outra em seu coração? Não estou dizendo que não seja possível amar mais de uma pessoa. Estou dizendo que ninguém, em sã consciência aceita algo assim. Qualquer pessoa que ame e que ouve de alguém que é também amado, espera que esse amor seja exclusivo.

Com Deus não é diferente. É aqui que entra, mais uma vez, a necessidade de ouvi-Lo, pois sem que O ouçamos, nunca O conheceremos. E como amaremos o que não conhecemos? Simples: não amaremos de verdade. Daí, dividirmos nosso coração entre Deus e outras coisas.

Antes de orarmos, precisamos ler a Palavra, ouvir a Palavra, cantar a Palavra, ver a Palavra, a fim de que possamos orar a Palavra e conforme a Palavra. Todos os nossos sentidos precisam ser tocados por Deus e Sua Revelação. E isso, todo dia. Nossas orações serão uma resposta à Palavra.

Falar com Deus

Orar é falar com Deus. É reconhecer quem Ele é. É reconhecer nossa dependência. Sem oração, não há relacionamento. Falar com Deus não só aumenta nossa comunhão com Ele, como também aumenta a paz em nosso coração de que estamos debaixo de Seu cuidado.

Orar é, ao mesmo tempo, expressão de nosso amor e de nossa *koinonia (comunhão).* Como é possível que amemos sem que conheçamos e tenhamos comunhão com Ele? Por isso, é necessário que todos se organizem, agendando momentos de oração ao longo do dia.

Na Escritura, vemos que havia momentos de oração, como esses:

Atos dos Apóstolos 3.1: *"Pedro e João subiam ao templo para a oração da hora nona."*

Atos dos Apóstolos 10.30: "*Respondeu-lhe Cornélio: Faz, hoje, quatro dias que, por volta desta hora, estava eu observando em minha casa a hora nona de oração, e eis que se apresentou diante de mim um varão de vestes resplandecentes"*

Por estas passagens e tantas outras, vemos que pessoas tinham momentos de oração, momentos certos, específicos, às vezes até agendados. Seria um exagero colocarmos em nossas agendas "momentos de oração"? Particularmente, creio que não. Creio que seria saudável se todos agissem de tal modo.

É nesse sentido que muitos entendem que precisam perseverar pois, humanamente, é muito fácil negligenciar diariamente momentos a sós com Deus. Vejamos, na Palavra, como pessoas também tinham a consciência da necessidade de perseverança em oração.

Eles perseveravam

Assim como é hoje, no tempo em que as histórias do Novo Testamento aconteceram, pessoas, facilmente podiam se distrair com outras coisas e deixarem de orar. Creio que hoje é muito mais fácil negligenciarmos, visto tantas opções de entretenimento que possuímos. Mas, no tempo dos apóstolos, vemos que não era muito diferente, pois eles também viam a necessidade de perseverarem na oração — e só perseveramos naquilo que não nos é natural.

Veja o testemunho das Escrituras:

Colossenses 4.2: "*Perseverai na oração, vigiando com ações de graças."*

Atos dos Apóstolos 1.14: "*Todos estes perseveravam unânimes em oração, com as mulheres, com Maria, mãe de Jesus, e com os irmãos dele."*

Romanos 12.12:"*regozijai-vos na esperança, sede pacientes na tribulação, na oração, perseverantes;"*

Efésios 6.18: *"com toda oração e súplica, orando em todo tempo no Espírito e para isto vigiando com toda perseverança e súplica por todos os santos"*

O testemunho das Escrituras é claro. Devemos perseverar na oração. Não podemos desanimar. Não podemos abandoná-la. Não podemos permitir que nossas dúvidas nos afastem da oração. Não podemos deixar que a demora em uma resposta nos afaste da oração. Orar tem mais a ver com a mudança de nosso próprio coração do que com a mudança dos planos de Deus sobre nós.

A falta de perseverança acaba gerando uma espécie de sono em nossas vidas, assim como foi na vida dos apóstolos:

Lucas 22.45: *"Levantando-se da oração, foi ter com os discípulos, e os achou dormindo de tristeza,"*

Lembre-se que Jesus os deixou ali orando. Eles, no entanto, dormiram. Resultado: na hora da morte de Jesus, a grande maioria havia fugido, abandonando-O, enquanto outros, O traíam ou negavam. Antes que tudo isso acontecesse, Jesus os recomendou que orassem, a fim de que não caíssem em tentação. Ao invés de orarem, eles dormiram.

Quem ama, fala

Isso é um fato. Quando estamos apaixonados por alguém, nosso maior prazer é falar com essa pessoa ou dessa pessoa a outros. Não tiramos tal pessoa da cabeça. Às vezes, fazemos desenhos dessa pessoa. Escrevemos poesias e músicas sobre essa pessoa. Enfim, não queremos deixar de pensar em um só minuto sobre essa pessoa.

Aqui, então, precisamos reconhecer que há pessoas que, ao se converterem, possuem o maior prazer de falar com Deus e sobre Deus para qualquer pessoa com quem conversa. Essa atitude é natural de quem ama, pois, como costumo colocar, falar de quem amamos é sempre um prazer, e nunca um fardo.

E não é só falar de quem amamos que se constitui um prazer, mas, falar com quem amamos também é nosso prazer. Não é assim no dia a dia? Não é assim em nossos relacionamentos diários? Falar com quem amamos é sempre

um prazer, jamais um fardo.

Conclusão

Assim, precisamos sempre buscar o Senhor. Nessa busca, sempre saímos mais fortes e mais leves. Deixar sobre Ele nosso peso, nossos fardos, nossas dores e nossos pecados faz com que a oração seja um bálsamo para nós mesmos.

Falamos para sermos transformados. Falamos para pedir coisas. Falamos para pedir perdão. Falamos para elogiá-Lo, louvá-Lo, adorá-Lo. Essa é nossa comunicação com Ele. Se a única forma de ouvi-Lo é através de Sua Palavra, a única forma de sermos ouvidos por Ele é orando.

Negligenciando a oração, negligenciamos a comunhão com Deus. Não deixe de programar momentos durante o dia, momentos em que passará ao lado do Senhor em oração.

Em nossos próximos estudos, veremos mais sobre o que orar, baseados na oração do Pai Nosso.

Apreendendo

1. O que é orar?

_____
_____
_____

2. Por que orar?

_____
_____
_____

3. Por que devemos perseverar em oração?

_____
_____
_____

Para o próximo encontro

1. Para o próximo estudo, leia novamente em sua Bíblia os seguintes versículos: Mt 6.5-15 e Lc 11.1-4.

2. Como se divide a oração do Pai Nosso? Quais pontos você consegue encontrar nesta oração?

_____

_____

_____

3. Ore pelos seguintes motivos:

a) Louve a Deus por Cristo, por Ele nos permitir falar com Deus através de Seu nome;

b) Peça a Deus que lhe ajude a viver em constante oração, “sem cessar”;

c) Peça perdão pelos momentos nos quais você negligenciou a oração em sua vida.

O CONTEÚDO

Primeiro, Deus. Depois, eu.

"Perseverai na oração, vigiando com ações de graças."

Colossenses 4.2

Todo cristão sabe que deve orar. Mas, o que orar? Será que podemos aprender a orar? Sim, e a Bíblia nos apresenta muitas formas de oração. Há um livro praticamente só com orações na Bíblia Sagrada, o livro de Salmos. Durante muitos séculos, milênios, na verdade, o livro de Salmos foi usado como uma verdadeira escola de oração. Mas, isso é matéria para um outro estudo.

Nesta lição, veremos uma pequena (ensino, estudo) bíblica sobre oração, ensino dado por, ninguém menos, que o Senhor Jesus Cristo. Embora seja simples e pequena, essa oração traz em si um modelo perfeito do que Deus espera de nós em nossas orações.

Orientações sobre a oração do quarto

Antes que Jesus ensinasse sobre a "oração do quarto" (Mt 6.5-8), vemos em Lucas que essa orientação veio como uma resposta a um pedido dos discípulos:

Lucas 11.1: "*De uma feita, estava Jesus orando em certo lugar; quando terminou, um dos seus discípulos lhe pediu: Senhor, ensina-nos a orar como também João ensinou aos seus discípulos."*

A oração não era apenas para os discípulos. Jesus também considerava a oração algo importante. Como vemos nesse texto, ela também fazia parte da vida de Jesus. Foi vendo o exemplo de Jesus que os discípulos pediram a Ele que lhes ensinassem a orar.

Então, antes de ensinar princípios básicos sobre oração, Jesus lhes dá a orientação seguinte:

Mateus 6.5-6: "*E, quando orardes, não sejais como os hipócritas; porque gostam de orar em pé nas sinagogas e nos cantos das praças, para serem vistos dos homens. Em verdade vos digo que eles já receberam a recompensa. Tu,*

porém, quando orares, entra no teu quarto e, fechada a porta, orarás a teu Pai, que está em secreto; e teu Pai, que vê em secreto, te recompensará."

Jesus não está condenando o orar em pé em si, mas o desejo de aparecer, de se exibir e usar as orações para isso. Ao invés de ter uma atitude para os outros verem, Jesus recomenda a devoção privada, o momento a sós com Deus. Mais uma vez, Ele não está condenando o fato de orar em pé em si, mas a atitude daquele que deseja se mostrar aos outros, seja em pé, seja sentado, seja ajoelhado.

Jesus está a ensinar a importância da sinceridade. Orar não é algo a ser feito apenas coletivamente ou diante dos outros, mas privadamente, silenciosamente, secretamente. Há uma espécie de valorização da parte do Senhor dessas orações feitas com portas fechadas.

Há, inclusive, uma promessa. Quando fazemos com sinceridade nossas orações, em secreto, o "Pai, que vê em secreto, te recompensará".

Mas Jesus completa com a seguinte recomendação:

Mateus 6.7-8: "*E, orando, não useis de vãs repetições, como os gentios; porque presumem que pelo seu muito falar serão ouvidos. Não vos assemelheis, pois, a eles; porque Deus, o vosso Pai, sabe o de que tendes necessidade, antes que lho peçais."*

A última recomendação é que não sejam feitas repetições vazias, como os gentios faziam. Não sabemos a quais orações de gentios Jesus se refere. Mas, pelo visto, havia oração a outros deuses feitas pelos gentios, nas quais os idólatras pagãos ficavam repetindo as mesmas palavras com conteúdos vazios de significado, o tempo todo.

Jesus adverte que Seus discípulos deveriam ser diferentes daqueles, presumindo que o Deus deles já sabia tudo o que pediriam, antes mesmo de pedirem. Isso, para que eles não ficassem repetindo, mas que dissessem com objetividade aquilo que queriam de seu Deus.

Mais uma vez, é importante a explicação. Jesus não está proibindo que repitamos o mesmo pedido em uma ou mais orações. Jesus está proibindo repetir coisas vãs, vazias, possivelmente, egoístas. Em outras passagens onde fala sobre oração, as Escrituras nos incentivam a buscarmos, pedirmos, "batermos" (Mt 7:7-8). O errado não é repetir o pedido. O errado é repetir coisas vãs.

Falando com o Pai sobre o Pai

No início da oração do "Pai Nosso", Jesus nos ensina a falar com o Pai sobre o Pai. Veja:

Lucas 11.2: "*Então, ele os ensinou: Quando orardes, dizei:Pai, santificado seja o teu nome;*
venha o teu reino;"

Mateus 6.9-10: "*Portanto, vós orareis assim: Pai nosso, que estás nos céus, santificado seja o teu nome;10venha o teu reino;faça-se a tua vontade, assim na terra como no céu;"*

Perceba que, tanto em Lucas quanto em Mateus, Jesus ensina a Seus discípulos que, em suas orações, eles deveriam se preocupar em primeiro lugar com o Pai, em falar sobre o Pai, em adorar o Pai, em pedir coisas "segundo a vontade de Deus", relacionadas à obra de Deus na terra. Isso não significa que não podemos falar de nós, mas apenas que nossas necessidades entram depois na oração. É uma questão de prioridade.

Em Sua oração, Jesus tratou da santidade e da santificação do nome de Deus, do reino de Deus, e do desejo de que Sua vontade fosse feita em toda terra como é no céu. De um modo resumido, Jesus está mencionando profecias relacionadas à Sua segunda vinda e aos novos céus e nova terra. Ou seja, Ele ora, em primeiro lugar, segundo a "agenda" de Deus, Ele fala da obra e dos planos de Deus.

Seguindo o exemplo dEle, devemos também orar pensando primeiro na obra de Deus, na Palavra de Deus, nos planos de Deus já revelados em Sua Palavra.

Falando com o Pai sobre nós

Após falar das coisas acima, Jesus nos ensina a pedir por nós mesmos:

Lucas 11.3: "*o pão nosso cotidiano dá-nos de dia em dia; 4perdoa-nos os nossos pecados, pois também nós perdoamos a todo o que nos deve; e não nos deixes cair em tentação."*

Mateus 6.11-13a: *"o pão nosso de cada dia dá-nos hoje;e perdoa-nos as nossas dívidas, assim como nós temos perdoado aos nossos devedores;e não nos deixes cair em tentação; mas livra-nos do mal"*

O "pão nosso" não significa apenas o pão, mas todas as necessidades básicas da vida. É para isso que o "pão" aponta. Nossas necessidades básicas da vida podem ser resumidas em comida, moradia, trabalho, família e saúde. Mas não só isso. O que não se inclui em necessidades básicas são: uma ferrari, uma casa de 300m2 no bairro mais chique da cidade, ser patrão em seu próprio negócio, comer em restaurantes caros toda segunda-feira, jóias, sapatos, _____(complete a lista).

Assim que oramos por nossos pedidos (onde se inclúi pedidos de outros, ou seja, intercessão), Jesus nos ensina a confissão de pecados. É agradável a Deus que confessemos nossos pecados quando oramos e que, enquanto pedimos perdão a Deus, nos lembremos de pessoas que precisamos perdoar também. Mais à frente, Jesus vai ensinar que o perdão de Deus a nós está, de certo modo, atrelado ao perdão que oferecemos ao próximo.

Por fim, Jesus nos ensina a orar pedindo proteção nas batalhas espirituais do dia a dia. Ou seja, é necessário que nunca nos esqueçamos das batalhas espirituais. Existe um "maligno", ou um "mal" na terra que é regido pelo "príncipe deste mundo", o "deus deste século", a "antiga serpente", também conhecida como Satanás.

Jesus nos ensina a pedir por livramento em tentações. Note que o errado não é passar por tentação, mas o cair em tentação. Passar por tentação, passamos o tempo todo, mas, cair em tentação, é quando cedemos aos desejos tentadores, aos quais somos expostos diariamente.

Assim, após falarmos do Pai, somos convidados a falar de nós mesmos, de nossas necessidades, de nossos pecados, de nossas lutas espirituais e a pedir por livramentos e libertação.

Adoração

Por fim, em Mateus temos um pequenino trecho de adoração:

Mateus 6.13b: *"[pois teu é o reino, o poder e a glória para sempre. Amém]!"*

Adoração deve estar em nossas orações. Adoração não é apenas cantar, mas sim reconhecer atributos de Deus. Adorar é "elogiar", é reconhecer a beleza de Sua santidade, reconhecer a beleza de Seus atributos e mencioná-los em gratidão e louvor. Jesus, de um modo bastante sucinto, reconhece que de Deus é *o reino, o poder e a glória*. Podemos fazer isso de um modo bem mais abrangente, mencionando outros atributos de Deus, como Sua bondade, Sua misericórdia, Seu poder, etc.

Nunca deixe de incluir em suas orações a adoração, lembrando sempre das palavras de Jesus à mulher samaritana:

João 4.23-24: "*Mas vem a hora e já chegou, em que os verdadeiros adoradores adorarão o Pai em espírito e em verdade; porque são estes que o Pai procura para seus adoradores. Deus é espírito; e importa que os seus adoradores o adorem em espírito e em verdade."*

Veja que as palavras de Jesus diz que "são estes que *o Pai procura para seus adoradores*". De alguma forma, o Pai espera (ou, procura) por adoradores. Então, seja um adorar em suas orações também.

Última recomendação

Após ensinar a oração do "Pai Nosso", Jesus encerra com uma recomendação importantíssima:

Mateus 6.14-15: "*Porque, se perdoardes aos homens as suas ofensas, também vosso Pai celeste vos perdoará;se, porém, não perdoardes aos homens [as suas ofensas], tampouco vosso Pai vos perdoará as vossas ofensas."*

Note, então, que nossas orações estão, de alguma forma, atreladas ao perdão que oferecemos às pessoas que nos magoaram. Independentemente da ofensa, o que Deus espera de nós é que perdoemos, pois o nosso próprio perdão depende do perdão que oferecemos.

Mt 18:21-22 (70 X 7)

Ou seja, de um modo bastante simples, é como se Jesus dissesse que Deus só nos perdoa se nós também perdoarmos aos outros. Lembre-se disso:

1a. Deus espera que oremos;

2a. Deus é santo;

3a. Para orar é preciso estar perdoado;

3b. Para ser perdoado preciso também perdoar;

2b. Quando perdôo o próximo e sou perdoado por Deus, sou santificado;

1b. Quando sou santificado, oro segundo a vontade de Deus.

Conclusão

Não esqueça, Deus espera que todos nós falemos com Ele. Apesar dEle já saber de tudo, e ter controle sobre tudo, e ter um plano eterno para tudo, isso não nos tira a responsabilidade de orar. Oramos porque Jesus nos deu o exemplo. Oramos porque Jesus nos disse que deveríamos orar. Oramos para sermos transformados e perdoados por Deus. Oramos porque queremos estar perto de Deus. E oramos, acima de tudo, por que amamos a Deus e é um prazer falar com Ele.

Apreendendo

1. Como se divide a oração do “Pai Nosso”?

_____
_____
_____

2. O que lembrar quando falar com Deus sobre Deus?

_____
_____
_____

3. O que lembrar quando falar com Deus sobre você?

_____
_____
_____

Para o próximo encontro

1. Para o próximo estudo, leia em sua Bíblia os seguintes versículos: Mc 1.4,9, 16.15-16; Lc 3.3; At 2.38, 8.13, 8.36,9.18,16.33; Cl 2.12.

2. Qual é a ordenança de Jesus aos Seus discípulos logo após se arrependerem de seus pecados?

_____
_____
_____

3. Ore pelos seguintes motivos:

a) Louve a Deus por você hoje conhecê-Lo e poder falar com Ele;
b) Ore pela segunda vinda de Jesus e pela obra de Deus na terra;
c) Ore pelas suas lutas, confesse seus pecados, e clame por libertação espiritual.

Parte 4 - AS ORDENANÇAS

O BATISMO

Morto para o mundo, vivo para Cristo.

"Respondeu-lhes Pedro: Arrependei-vos, e cada um de vós seja batizado em nome de Jesus Cristo para remissão dos vossos pecados, e recebereis o dom do Espírito Santo"

At 2.38

A purificação do cristão, testemunhada no batismo quando o novo convertido testemunha de sua morte para o pecado e sua ressurreição para uma nova vida com Cristo, é um dos símbolos mais antigos e lindos do cristianismo. Mais do que uma opção, uma festa, ou uma obrigatoriedade para todos (adultos e crianças), o batismo é algo muito sério que deve ser tratado com carinho pelo povo de Deus. É algo sacro, que não deve ser alterado, modificado ou flexibilizado pelos cristãos. Embora a forma como se realiza seja flexibilizada pelas várias tradições cristãs que existem, nenhum cristão nega que o batismo deve ser realizado com a presença de água e invocação da Santíssima Trindade, tal como ensinado por Jesus.

É importante que lembremos que o batismo não salva ninguém, nem está ligado às doutrinas essenciais do cristianismo (1Co 1.14-17). No entanto, não deve ser negligenciado ou esquecido pelos novos convertidos.

Entendendo que existem várias compreensões e interpretações sobre o batismo, as quais vêm de irmãos sérios e bem-intencionados, a quem amo e respeito, neste artigo exponho aquilo que, em paz com minha consciência, compreendo ser a visão bíblica sobre o assunto.

O que é o batismo?

O batismo é um símbolo visível da obra salvadora de Deus que ocorreu de modo invisível, dentro da pessoa. É um sinal externo de uma obra interna do Espírito Santo na vida de alguém. É um sinal externo de que a pessoa pertence ao povo de Deus. Deve ser batizado apenas aquele que se arrependeu de seus pecados e creu em Jesus Cristo somente para a sua salvação. Veja dois textos bíblicos que mostram a necessidade do arrependimento e da fé antes do momento do batismo:

"Respondeu-lhes Pedro: Arrependei-vos, e cada um de vós seja batizado em nome de Jesus Cristo para remissão dos vossos pecados, e recebereis o dom do

Espírito Santo”
At 2.38

“E disse-lhes: Ide por todo o mundo e pregai o evangelho a toda criatura. Quem crer e for batizado será salvo; quem, porém, não crer será condenado”.
Mc 16.15–16

O batismo é para a pessoa que recebeu os benefícios da salvação da obra expiatória de Cristo e tornou-se seu discípulo. O discípulo, em obediência à ordem de Cristo, deve ser batizado em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. A água do batismo é uma demonstração simbólica e visual da união da pessoa com Cristo na semelhança de Sua morte e ressurreição. Isto significa que sua antiga forma de viver foi morta e que a pessoa foi liberta do domínio do pecado.

Cremos e praticamos o “credobatismo”, ou seja, o batismo de regenerados, dos que creram em Cristo, arrependidos de seus pecados. Estes são aqueles que, por uma ação graciosa de Deus, são capazes de tomar suas próprias decisões, de se entregarem a Deus, de se arrependerem de seus pecados, e de, mesmo sentido-se tentados pelo mundo, pela carne e pelo diabo, de decidirem seguir a Cristo.

Antes do batismo, cremos que todo cristão deve ser ensinado sobre o significado do Evangelho em uma classe especial. Nesta classe, além de compreender o que é o Evangelho e como aplicá-lo às várias áreas da vida, que todo novo cristão deve ser preparado para responder a questões relacionadas à sua fé e, também, acerca desta ordenança/sacramento.

É nossa convicção que a entrada na igreja acontece por meio da profissão de fé seguida de batismo. Em rigor, a entrada é pelo novo nascimento; o batismo é apenas o símbolo desta realidade espiritual, isto é, do acolhimento à Igreja feito pela graça de Deus. Logo, não cremos no pedobatismo, ou seja, no batismo de bebês, incapazes de realizarem qualquer profissão de fé por si só.

Reconhecemos que a forma usual e mais antiga de batismo é a imersão, com a entrada na água, e que a aspersão foi assumida historicamente em situação de exceção, e por razões práticas. Porém, deve sempre ser encarada como tal: como exceção, e fora do âmbito da evidência bíblica.

*“Naqueles dias veio Jesus de Nazaré da Galiléia e por João foi batizado no rio Jordão. **Logo ao sair da água**, viu os céus rasgarem-se e o Espírito*

descendo como pomba sobre ele. Então, foi ouvida uma voz dos céus: Tu és o meu Filho amado, em ti me comprazo”.

Mc 1.9–11

*“Ora, João estava também batizando em Enom, perto de Salim, **porque havia ali muitas águas**, e para lá concorria o povo e era batizado”.*

Jo 3.23

*“Seguindo eles caminho fora, chegando a certo lugar onde havia água, disse o eunuco: Eis aqui água; que impede que seja eu batizado? [Filipe respondeu: É lícito, se crês de todo o coração. E, respondendo ele, disse: Creio que Jesus Cristo é o Filho de Deus.] Então, mandou parar o carro, ambos **desceram à água**, e Filipe batizou o eunuco. **Quando saíram da água**, o Espírito do Senhor arrebatou a Filipe, não o vendo mais o eunuco; e este foi seguindo o seu caminho, cheio de júbilo”.*

At 8.36–39

Quanto aos que já foram batizados em outras igrejas

Toda pessoa desejosa de torna-se membro de uma determinada igreja credobatista (que realiza apenas batismo de convertidos), e que já tenha sido batizada por aspersão em outra igreja, deve conversar com os líderes espirituais da igreja sobre a possibilidade de reconhecer seu batismo por aspersão ou afusão, recebido após profissão de fé.

Tal exceção deve ser aberta apenas àquelas cujas consciências se sentem afetadas diante de um batismo, visto que suas consciências, tanto na profissão de fé quanto no batismo passados, esperavam um batismo cristão.

Todos que desejam tornar-se membros da Liberdade, igreja que pastoreio, devem reconhecer que a prática de nossa igreja é imersionista, sendo esta, também, a forma usual no Novo Testamento e que deve ser praticada nas igrejas de hoje, salvo em ocasiões onde a forma normal seja impraticável.

Não reconhecemos o batismo por imersão de igrejas que não confessam nem ensinam o Evangelho Bíblico e as Doutrinas Básicas do cristianismo, tais como as Testemunhas de Jeová, os Mórmons, a Igreja Universal do Reino de Deus e afins.

Batismo de crianças e pré-adolescentes

Na Liberdade, igreja em que pastoreio desde novembro de 2007, procuramos tratar o batismo de crianças e pré-adolescentes com muito carinho e atenção. Temos uma classe especial para ajudar pais cujos filhos vão dos 6 aos 14 anos e que desejam passar pelo batismo.

Quanto ao batismo de crianças e pré-adolescentes, procedemos da seguinte maneira. Quando estes manifestam-se desejosos pelo batismo, marcamos uma classe especial para orientação tanto dos pais quanto dos filhos "candidatos" ao batismo.

A primeira aula será apenas com os pais, sobre o significado do batismo e os pré-requisitos bíblicos para a admissão à ele. A segunda aula será com os pais e os filhos. O tema será o Evangelho, a salvação, e o que significa amar e confiar em Jesus. Na terceira aula, será tratada a motivação correta para o batismo. Esta aula é para pais e filhos, igualmente. Nela será ensinado tanto o significado do batismo quanto as falsas motivações para ser batizado. É obrigatória a participação em todas as aulas, antes que a profissão e fé e o batismo ocorram.

Cremos que, se a pessoa não entende nem sabe explicar o Evangelho, não se arrepende de sua vida e pecados passados, não produz frutos espirituais, não entende a ordenança do batismo, não crê em Jesus Cristo somente para a sua salvação eterna, que a mesma não deva ser batizada.

Conclusão

O batismo não é uma opção a ser considerada, mas uma ordem a ser obedecida. Ainda que a pessoa queira esperar por um breve tempo para ser batizada, não deve esperar por muito tempo. Foi o próprio Senhor Jesus quem disse:

"Ide, portanto, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo; ensinando-os a guardar todas as coisas que vos tenho ordenado. E eis que estou convosco todos os dias até à consumação do século".

Mt 28.19–20

Concluímos que o batismo é obrigatório para todas as pessoas que tiveram um encontro pessoal com o Senhor Jesus Cristo, tal como Paulo no caminho

de Damasco. Todos os novos convertidos devem ser batizados, pois é ordem do Senhor que seja testemunhado da morte para o pecado, sepultamento na semelhança da morte de Cristo, e ressurreição para a nova vida com Jesus, todos aqueles que "negaram a si mesmos, tomaram a sua cruz, tornaram-se discípulos de Jesus".

"Ou, porventura, ignorais que todos nós que fomos batizados em Cristo Jesus fomos batizados na sua morte? Fomos, pois, sepultados com ele na morte pelo batismo; para que, como Cristo foi ressuscitado dentre os mortos pela glória do Pai, assim também andemos nós em novidade de vida. Porque, se fomos unidos com ele na semelhança da sua morte, certamente, o seremos também na semelhança da sua ressurreição, sabendo isto: que foi crucificado com ele o nosso velho homem, para que o corpo do pecado seja destruído, e não sirvamos o pecado como escravos; porquanto quem morreu está justificado do pecado. Ora, se já morremos com Cristo, cremos que também com ele viveremos, sabedores de que, havendo Cristo ressuscitado dentre os mortos, já não morre; a morte já não tem domínio sobre ele. Pois, quanto a ter morrido, de uma vez para sempre morreu para o pecado; mas, quanto a viver, vive para Deus. Assim também vós considerai-vos mortos para o pecado, mas vivos para Deus, em Cristo Jesu".

Rm 6.3–11

Apreendendo

1. O que se espera de quem será batizado?

_____
_____
_____

2. O que simboliza o batismo?

_____
_____
_____

3. Porque uma pessoa deve ser batizada?

_____
_____

_____

Para o próximo encontro

1. Para o próximo estudo, leia em sua Bíblia os seguintes versículos: 1Co 11.23-34 e Mt 26.14-75.

2. O que Jesus ensinou sobre o pão e o vinho em Sua última ceia com seus discípulos?

_____
_____
_____

3. Ore pelos seguintes motivos:

a) Adore a Deus por Sua preciosa graça que conduziu você a Cristo;
b) Agradeça ao Senhor por seu batismo (já realizado ou por realizar-se), por nele testemunhar e tornar-se participante da morte e ressurreição de nosso Senhor Jesus Cristo;
c) Peça a Deus que lhe ajude a viver de um modo santo, mortificando pecados, apontando o caminho de salvação para seus familiares e amigos.

A CEIA DO SENHOR

Creio no Pai, Todo-Poderoso

“ Enquanto comiam, tomou Jesus um pão, e, abençoando-o, o partiu, e o deu aos discípulos, dizendo: Tomai, comei; isto é o meu corpo. A seguir, tomou um cálice e, tendo dado graças, o deu aos discípulos, dizendo: Bebei dele todos; porque isto é o meu sangue, o sangue da [nova] aliança, derramado em favor de muitos, para remissão de pecados”.

Mt 26:26–28

A Ceia do Senhor é uma das duas ordenanças deixadas por Jesus Cristo. Diferente da primeira, na qual se contempla o batismo, nesta segunda ordenança encontramos algo que deve ser realizado sempre, até a segunda vinda de Jesus.

Algumas igrejas optam pela realização mensal desta celebração. Outras, a realizam semanalmente. Outras ainda, a realizam a cada 3 ou 6 meses. Não há nada na Bíblia que diga sobre a periodicidade da realização da Ceia. Apenas nos é dito que ela deve ser realizada pelo povo de Deus até que Cristo volte.

A ceia do Senhor

A Ceia do Senhor é a celebração periódica que o povo de Deus realiza em memória do corpo e do sangue de Cristo, entregues em nosso lugar. Embora as mais diferentes tradições cristãs vejam a ceia de variadas formas, todos concordam que o pão e o vinho (ou, o fruto da videira) são para nós, dentre outras coisas, uma “memória” do sacrifício de Cristo feito em nosso lugar.

A Ceia do Senhor traz consigo elementos que apontam para o passado, para o presente e para o futuro.

Quanto ao passado, na participação da Ceia do Senhor, o cristão deve olhar para seu passado e para o passado da própria igreja na qual encontramos Jesus sendo sacrificado por sua vida em uma cruz. Jesus é a razão pela qual comemos do pão e bebemos do cálice. É graças ao Seu corpo e Seu sangue que, hoje, podemos para adorar ao Pai.

Quanto ao presente, sempre que o cristão participa da Ceia, deve novamente se auto-examinar (embora essa deva ser uma prática diária, e não apenas dos dias de Ceia), confessar seus pecados, recordar de onde o Senhor lhe salvou, adorar e agradecer ao Senhor por tê-lo salvo, e proclamar a morte do Senhor, como Paulo escreveu aos coríntios.

Quanto ao futuro, a Ceia do Senhor aponta para a segunda vinda de Cristo, na medida em que nós a celebramos “até que Ele venha”, como diz a Palavra de Deus. Na Ceia, nutrimos a esperança pela última Ceia, a qual tomaremos na presença do próprio Cristo (Ap 9:9 A ceia das bodas do Cordeiro). Enquanto este dia maravilhoso não chega, esperamos por ele, com fé e amor.

O pão aponta para o corpo de Cristo. O fruto da videira aponta para o sangue do Cordeiro de Deus. Corpo sacrificado e sangue derramado. Pecado e condenação expiados pela obra de Cristo no Calvário. Por essa obra, a condenação que pesava sobre nós já não existe mais — ela foi lançada sobre Cristo, o qual sofreu na cruz em nosso lugar. Nós, que antes estávamos quebrados, mortos e separados de Deus, agora estamos restaurados, vivos e unidos a Deus por meio do sangue e do sacrifício de Jesus (sangue e corpo — vinho e pão).

A Ceia do Senhor como uma comemoração

A Ceia do Senhor tem o propósito de ser uma comemoração. Por isso, é um momento de alegria para o cristão, embora esteja ligada a algo triste para o Senhor. No entanto, aquilo que Lhe trouxe morte, trouxe-nos vida; aquilo que Lhe trouxe condenação, nos trouxe liberdade; aquilo que Lhe trouxe maldição, trouxe-nos bênção. Este é um dos mistérios maravilhosos da cruz, pela qual (pela cruz ou pela ceia? Não está claro), segundo o Senhor (se é segundo o Senhor, seria importante colocar um versículo de apoio), devemos ser sempre gratos. Veja o que disse Paulo aos Coríntios:

“Porque eu recebi do Senhor o que também vos entreguei: que o Senhor Jesus, na noite em que foi traído, tomou o pão; e, tendo dado graças, o partiu e disse: Isto é o meu corpo, que é dado por vós; fazei isto em memória de mim. Por semelhante modo, depois de haver ceado, tomou também o cálice, dizendo: Este cálice é a nova aliança no meu sangue; fazei isto, todas as vezes que o beberdes, em memória de mim”

1Co 11:23–25

“Fazemos memória” de Cristo não como um memorial pós-velório, mas como uma celebração futura de vitória alcançada no passado. O que Cristo obteve na cruz é também a nossa vitória sobre o inferno e toda a condenação que pesava sobre nós. Ali, com a sua morte, todos vencemos. Ele foi ali “o

Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo". Com Sua morte, criou a possibilidade de termos um espaço santo neste mundo, aonde quer que estejamos, onde podemos adentrar à presença de Deus, graças a Ele. Esse espaço santo é Ele mesmo, Jesus. Se estivermos em Cristo, estamos "no santo", habilitados a falar com Deus. (João 3:18; Rm 6:5, 8:1; Col 2:14; ICor 15:55-57; Hb 10:19-20)

A Ceia do Senhor como uma comunhão

Além de ser uma festa antes impossível (e indesejável), a Ceia, agora, é também momento de comunhão. Lembramo-nos de que não somos mais seres soltos neste mundo, mas unidos em um só corpo pelo sangue e sacrifício de Jesus Cristo. Tal como os grãos e farinha se unem para formar um só pão no qual a farinha e o trigo não se distinguem mais, assim somos um só corpo em Cristo agora, mesmo tendo vindo de contextos tão diferentes.

Paulo escreveu o seguinte:

*"Porventura, o cálice da bênção que abençoamos não é a comunhão do sangue de Cristo? O pão que partimos não é a comunhão do corpo de Cristo? Porque nós, embora muitos, somos unicamente um pão, um só corpo; porque todos participamos do único pão" (*1 Co 10:16–17)

O fato de termos participado de um único pão vivo que desceu do céu torna-nos participantes desse pão, torna-nos um só corpo, um só pão. Essa comunhão não é apenas de uns para com outros, mas de cada um com o próprio Senhor Jesus Cristo, responsável por nossa redenção.

A Ceia do Senhor como uma comunicação

Como já posto acima, na Ceia comunicamos algo sobre Cristo. Comunicamos que Ele virá em breve, comunicamos que Ele morreu e ressuscitou, comunicamos que Ele morreu pelos nossos pecados, e comunicamos que entregamos nossas vidas a Ele e que, agora, fazemos parte do mesmo corpo que Ele, junto de uma grande multidão que também morreu para este mundo e se converteu a Ele. Veja mais um pouco das palavras de Paulo:

*“Porque, todas as vezes que comerdes este pão e beberdes o cálice, anunciais a morte do Senhor, até que ele venha”. (*1 Co 11:26)

Portanto, o anúncio também está ligado à Ceia. E este anúncio não é apenas para os que estão ainda perdidos, mas para todos nós também, para que não nos esqueçamos de onde fomos tirados e por Quem, e com que preço.

Conclusão

Assim, todo cristão deve participar da Ceia do Senhor. Como um cristão, você deve fazer de tudo para nunca deixar de estar em uma celebração da Ceia. Contudo, para que melhor participe dela, não deixe para se auto-examinar apenas quando lhe for exigido, minutos antes de tomar os elementos. Auto-examine a si mesmo todos os dias. Faça do arrependimento e confissão um estilo de vida e não permita que pecados permaneçam inconfessos em seu coração.

Faça sempre do momento da Ceia um momento de memória, de adoração, de celebração, de confissão, de gratidão, de alegria. Nunca deixe de participar da Ceia, a menos que mantenha pecados não confessados em seu coração, dos quais ainda não se arrependeu. A ordem de Cristo é que todos se arrependam e comam de pão e bebam do cálice, o que só revela a vontade de Deus de que todos os homens se salvem.

Como, infelizmente, isso não acontecerá, aproveite cada Ceia do Senhor para louvar a Deus por, hoje, você fazer parte do Corpo vivo de Cristo sobre a Terra. Louve a Deus pela viva esperança que há em seu coração por não haver mais nenhuma condenação que pese sobre você. Louve a Deus!

Apreendendo

1. O que é a Ceia do Senhor?

_____

_____

_____

2. Com qual periodicidade deve ser celebrada?

_____

_____
_____

3. O que é necessário para que alguém participe da Ceia?

_____
_____
_____

Para o próximo encontro

1. Para o próximo estudo, leia em sua Bíblia os seguintes versículos: Rm 1.7, 15.6; 1Co 1.3, 8.6,15.24; Gl 1.4; Ef 1.17, 4.6; Fl 4.20; 1Pe 1.3; 2Jo 3.

2. Há algo em comum sobre Deus que você percebeu nestes versículos?

_____
_____
_____

3. Ore pelos seguintes motivos:

a) Adore ao Senhor pela morte de Cristo em seu lugar;
b) Agradeça ao Senhor por você fazer parte do Corpo de Cristo;
c) Peça a Deus pela pureza em sua vida.

Parte 5 - O CREDO APOSTÓLICO

O PAI

Creio em Deus, o Pai onipotente, Criador do céu e da terra.

" Senhor, tu tens sido o nosso refúgio, de geração em geração.
Antes que os montes nascessem e se formassem a terra e o mundo,
de eternidade a eternidade, tu és Deus." (Moisés, no Salmo 90.1–2)

O *Credo Apostólico*, documento escrito no início da história do cristianismo, não foi escrito pelos próprios apóstolos de Cristo. Na verdade, não sabemos quem o escreveu, se uma pessoa, ou uma comunidade.

Tem esse nome pelo fato de seu conteúdo ser influenciado pelo que é chamado de "fundamento dos apóstolos", Ef 2.20. Sobre este fundamento, as informações contidas no Credo dos Apóstolos são escritas.

Porque Deus criou o homem?

Deus nos criou para que nos relacionássemos com Ele. Deus é pessoal e, ao mesmo tempo, infinito. Deus é trino e, impressionantemente, nos criou à Sua imagem como seres que podem se relacionar com Ele.

Deus, no início, cria todas as coisas pela Sua palavra, absolutamente, do nada. Deus não se valeu de um recurso já disposto na "natureza". Ele cria a natureza, e cria todas as coisas absolutamente do nada. (Gn 1)

Por terem sido criadas por Deus, todas as coisas presentes na criação, visíveis e invisíveis, são totalmente boas.

Ao criar o homem, Deus afirma que criou algo que vai além do que havia chamado de bom anteriormente. Dentro daquilo que, para Ele, é um padrão estético, Deus diz que a criação do homem é algo "muito bom", afirmando desde o início a supremacia do homem com relação à criação. (Gn 1:28)

Diferente do restante da criação, Deus não cria o homem "do nada", mas se vale de recursos já existentes; Deus usa o barro e, com ele, faz o homem. Do homem, faz a mulher, de uma parte de sua própria carne. (Gn 2:7, 21-22)

A criação é boa

A expressão "e viu Deus que era bom" (Gn 1.10, 12, 18, 21, 25) e a expressão "e eis que era muito bom" (Gn 1.31) revelam um propósito estético em Deus na criação. Ou seja, Deus não criou tudo de qualquer jeito. Houve

planejamento e intenção. Deus quis fazer tudo com beleza.

A palavra hebraica usada para *bom* é a palavra "*tov*" (טוֹב), a qual pode ser traduzida como algo prazeroso, algo agradável, belo, bom.

Não é difícil percebermos isso. Ao desfrutarmos da criação de Deus, somos muito abençoados com o prazer que ela é capaz de nos oferecer. Além dos deslumbres que ela nos proporciona, nos emocionando diante de tanta beleza em algumas ocasiões. Lindas flores, belos cantos de pássaros e golfinhos, a beleza das estrelas, além do prazer em alimentos.

Cremos, assim, em um Deus onipotente, criador de tudo o que há.

Deus no centro de tudo

Tudo fala sobre este Deus Criador. O Salmo 19 começa mencionando as palavras:

> *1Os céus proclamam a glória de Deus,*
> *e o firmamento anuncia as obras das suas mãos.*
> *2Um dia discursa a outro dia,*
> *e uma noite revela conhecimento a outra noite.*
> *3Não há linguagem, nem há palavras,*
> *e deles não se ouve nenhum som;*
> *4no entanto, por toda a terra se faz ouvir a sua voz,*
> *e as suas palavras, até aos confins do mundo.*
> (Sl 19.1–4)

Ou seja, a criação, de alguma maneira "fala" algo sobre o Criador, colocando-O no centro de todas as coisas. Tudo o que Ele fez, de alguma forma, fala algo sobre Ele, sobre Sua sabedoria, Sua grandeza, Sua glória, etc. (Rm 1:20)

Além da natureza, temos a própria Revelação, a qual coloca Deus no centro de tudo, mostrando Seu propósito redentor (Jó 19:25, Sl 19:14), Seu caráter amoroso (IJo 4:8,16), Sua paciência incomparável (2Pe 3:9).

Última recomendação

Olhando para o Deus-Pai, criador dos céus e da terra, devemos descansar

nossos corações diariamente Nele. É diária nossa necessidade de derramarmo-nos aos Seus pés e dEle bebermos e comermos a fim de desfrutarmos da satisfação e prazer que, só nEle, encontraremos.

Assim, nossa espiritualidade deve estar baseada em duas coisas: contemplação da natureza/criação e meditação das Sagradas Escrituras, a Revelação de Deus aos homens. Com isso, quero dizer que você e eu não devemos deixar de adorar ao Criador em nenhum momento de nossas vidas. Seja na observação de uma flor, seja em um momento de leitura diária da Bíblia, nosso coração deve sempre se lembrar que estamos diante do Criador dos céus e da terra, o qual é também o nosso criador, salvador e sustentador.

Conclusão

Todos devemos tomar cuidado para não supormos que a mera religiosidade significa espiritualidade. O fato de você e eu estarmos ligados a uma igreja, ou cultuarmos periodicamente a este Deus não faz de nós, necessariamente, pessoas íntimas dEle. Precisamos cuidar para que práticas semanais de religiosidade não sejam confundidas com a comunhão e a intimidade esperadas por Deus de cada um de nós.

Ao olharmos diariamente para o Criador dos céus e da terra, veremos que não há motivos para agirmos ou vivermos com arrogância, visto que quando Ele nos criou, criou a todos iguais. Não há, aos olhos de Deus, ser humano melhor ou pior. Mesmo aqueles que são salvos não são melhores do que os que ainda estão perdidos. Todos são essencialmente iguais e, olhando para o Criador, devemos sempre nos recordar da humildade que se espera de todos nós.

Ele é nosso Criador, nós, suas criaturas. Vivamos para a glória dEle, pois nisso está nossa plena alegria.

Apreendendo

1. Porque o Credo Apostólico tem esse nome?

_____

_____

_____

2. De que maneira a criação fala sobre o Criador?

_____
_____
_____

3. O que a vida diária aos pés do Criador gera em nós?

_____
_____
_____

Para o próximo encontro

1. Para o próximo estudo, leia em sua Bíblia os seguintes versículos: Mt 4.3, 6, 8.29, 14.33, 26.63, 27.43, 27.54, Mc 1.1.

2. Qual o termo que encontramos repetidamente em todos os versos acima?

_____
_____
_____

3. Ore pelos seguintes motivos:

a) Louve a Deus por Seu poder criador;
b) Agradeça a Deus por criar um novo coração em você;
c) Ore pela salvação daqueles seus parentes mais próximos que estão perdidos.

O FILHO

Creio em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor

"Também sabemos que o Filho de Deus é vindo e nos tem dado entendimento para reconhecermos o verdadeiro; e estamos no verdadeiro, em seu Filho, Jesus Cristo. Este é o verdadeiro Deus e a vida eterna." 1João 5.20

O Filho de Deus é o tema que segue no *Credo Apostólico,* logo após das palavras sobre o Pai. Na verdade, é sobre o Filho que o credo mais se ocupa. É dito mais sobre Ele do que sobre as demais pessoas da Trindade. É dito sobre o Filho:

"E em Jesus Cristo, Seu único Filho, nosso Senhor, que foi concebido pelo poder do Espírito Santo, nasceu da Virgem Maria, padeceu sob Pôncio Pilatos, foi crucificado, morto e sepultado; desceu à mansão dos mortos; ressuscitou ao terceiro dia; subiu aos céus; está sentado à direita de Deus Pai todo- poderoso, donde há de vir a julgar os vivos e os mortos".

Jesus, Deus e homem.

Antes de tudo, é importante que afirmemos que Jesus Cristo é totalmente semelhante aos seres humanos e totalmente semelhante a Deus. Não há nada que falte da essência da divindade em Cristo, assim como também não há nada que falte da humanidade ao Senhor Jesus Cristo (é importante que nos lembremos que Jesus Cristo não possuía a natureza pecaminosa, visto que esta não faz parte da essência original do ser humano, sendo um acréscimo recebido após a desobediência de Adão e Eva).

Jesus é o único filho de Deus, o filho unigênito de Deus. Ele é eterno com o Pai, não tendo início nem fim. É verdadeiro Deus, como lemos em 1Jo 5.20 (texto acima) e a verdadeira vida eterna só pode ser alcançada por meio de Cristo Jesus.

Entenda, ao quebrarmos a Lei de Deus, pecamos contra o Eterno. Quando quebramos a Lei do Eterno, devemos pagar eternamente. Isso é justiça. Por sermos incapazes de tal coisa, ou seja, de conseguirmos pagar na eternidade pela culpa cometida, Deus Se fez homem para pagar pelos homens. Como a Lei quebrada era a divina, somente alguém divino poderia ser responsabilizado. Como não somos deuses, seríamos sacrificados, tal como um animal quando mata uma criança e é sacrificado. Um cachorro não vai a julgamento, por não ser da mesma essência que os humanos. Assim também nós não poderíamos ser julgados, culpados e absolvidos, pois não somos da

mesma natureza divina.

Assim, se fazia necessário que alguém que fosse Deus pudesse pagar diante de Deus pela Lei quebrada. Todavia, esse Deus também precisaria ser homem, pois teria de pagar pelos erros dos homens. Assim, a figura de um Salvador deveria ser de alguém que fosse 100% Deus e 100% homem.

Essa é a razão pela qual cremos na divindade de Jesus, porque dela depende nossa própria Salvação. A outra razão é pelo próprio fato de Jesus ter sido assassinado. O fato dos judeus terem se enfurecido com Ele se deu por eles entenderem o que Jesus estava dizendo sobre Si mesmo. Eles compreenderam o que Jesus disse quando chamou a Si mesmo de "Eu Sou", o nome de Deus no Antigo Testamento. Não tivesse Jesus dizendo que Ele é o mesmo Deus que se revelou aos israelitas no Antigo Testamento, os judeus não teriam se enfurecido tanto com Ele. (João 8:28, 56-59)

Porque Cristo Se fez carne?

A principal razão da encarnação do Verbo de Deus está no desejo de Deus de nos tornar Seus filhos por toda a eternidade, nos restaurando à situação da qual nunca deveríamos ter saído.

O ser humano em pecado não é um ser humano tal como Deus o criou. Para que a imagem de Deus no homem fosse restaurada, era necessário que alguém divino e santo encarnasse e assumisse a culpa dos humanos na quebra da Lei de Deus.

Jesus fez isso e, por isso, possibilita a todos que se arrependem de seus pecados e creem Nele (Mc 1:15; At 3:19) para sua salvação a obterem perdão (I João 1:9), absolvição (justificação), e paz eterna com Deus (Rm 5:1).

Cremos que Jesus Cristo *foi concebido pelo poder do Espírito Santo* e *nasceu da Virgem Maria,* tal como anunciado nos Evangelhos (Lc 1:26-38; Lc 2:1-20).

Humilhação e exaltação

Cremos que Jesus Cristo *foi crucificado, morto e sepultado (Mt 27-28; Mc 15-16; Lc23-24; Jo 19-20); desceu à mansão dos mortos (I Pe 3:18-19, 4:6; Ef 4:9)*. Ou seja, cremos naquilo que é chamado de *a humilhação de Cristo*. Sua humilhação diz respeito ao estado de "esvaziamento" de Sua glória eterna, Sua decisão em assumir a forma humana, ser humilhado pelos homens, ser traído, ferido, zombado, rasgado e assassinado (Fp 2:5-8). Essa é a melhor expressão

do que significa *desceu à mansão dos mortos* (muitas vezes mal interpretada com uma suposta ida de Jesus ao inferno).

Cristo fez isso tudo sem abrir a boca (Isa 53:7), pois sabia por quem estava sofrendo toda essa dor e vergonha. Desde Seu nascimento até o Seu sepultamento, Jesus só viveu a humilhação.

Sua exaltação tem início com o que acontece logo após a Sua morte. Ele prometeu ao ladrão ao lado:

"Jesus lhe respondeu: Em verdade te digo que hoje estarás comigo no paraíso".

Lc 23.43

No mesmo dia em que Cristo morreu, Ele voltou ao paraíso. Aqui começa Sua exaltação. Após três dias, Jesus passa pela ressurreição do corpo, completando a exaltação, agora de Sua humanidade.

Duas coroas

Da coroa de espinhos na terra à coroa em Seu trono na glória. Jesus passou por estes estágios a fim de alcançar para nós um caminho que nos permitisse alcançar o céu também. Cremos que Jesus Cristo *subiu aos céus*, e que ele *está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso (Mc 16:19; At 1:9-11), donde há de vir a lugar os vivos e os mortos (2Tm 4:1).*

Aquele que foi julgado usando uma coroa de espinhos, julgará a todos no final dos tempos, assentado em Seu trono, coroado pelos séculos dos séculos como Rei dos reis. O cristianismo aguarda desde sua fundação o glorioso dia do retorno de Cristo. O Filho de Deus há de voltar novamente a esta Terra. Mas, quando Ele voltar, não será como na primeira vez. Será para julgar a todos, vivos e mortos, antes que comecem Novos Céus e Nova Terra. (Hb 9:27-28)

Conclusão

Precisamos de Jesus. Jesus é o único mediador entre Deus e os homens (1Tm 2.5), o único caminho que pode nos levar para o céu (Jo 14.6). Não há outro nome pelo qual possamos ser salvos da condenação eterna (At 4.12).

Apreendendo

1. Porque Cristo Se fez carne?

_____
_____
_____

2. Jesus Cristo é Deus?

_____
_____
_____

3. Porque Jesus precisava ser totalmente homem e totalmente Deus?

_____
_____
_____

Para o próximo encontro

1. Para o próximo estudo, leia em sua Bíblia os seguintes versículos: Mc 1.8, Lc 1.67, Lc 2.25, Lc 4.1, Jo 14.26, Jo 20.22, At 1.8.

2. Qual pessoa da Santíssima Trindade é destacada nos versos acima?

_____
_____
_____

3. Ore pelos seguintes motivos:

a) Louve a Deus por Seu Filho unigênito, morto por seus pecados;
b) Ore pela segunda vinda de Jesus e pela obra de Deus na terra;
c) Ore para que a verdadeira salvação em Jesus seja conhecida por seus amigos e familiares

O ESPÍRITO SANTO

Creio no Espírito Santo

"A graça do Senhor Jesus Cristo, e o amor de Deus, e a comunhão do Espírito Santo sejam com todos vós."

2Co 13.13

O Espírito Santo, às vezes chamado de Espírito de Cristo (Rm 8:9) (além de outros nomes, como Espírito de Adoção (Rm 8:15), Espírito de Deus (ICor 3:16, 7:40), etc.), é a pessoa da Trindade que habita o povo de Deus e nos capacita a vivermos em comunhão uns com os outros e com Deus-Pai e Deus-Filho. Sem o Espírito Santo, jamais seríamos capazes de orar ou amar a Deus.

É Ele quem nos regenera e opera em nós a santificação. Se a obra de Jesus na cruz por nós é o meio de chegarmos a Deus, é somente quando o Espírito nos convence de nossos pecados que somos capazes de nos arrependermos e crermos na obra de Cristo (e em nada mais) para nossa salvação.

O Espírito Santo de Deus em nada é diferente das demais pessoas da Trindade. Ou seja, Ele é Deus também. Devemos tomar muito cuidado para não acharmos que o Espírito Santo é mais ou menos do que o Pai ou do que Jesus. Não há hierarquia na Trindade. Os três são iguais em essência. O que há de diferente são as funções que cada um desempenha. Assim, Pai, Filho e Espírito são iguais em essência (um só Deus) e diferentes em função (três pessoas).

Não são três deuses, mas um só Deus que existe eternamente em três pessoas. Há 2000 anos, os cristãos têm tentado explicar esse fato, mas sem sucesso. Nisso, compreendemos que, em Sua grandeza, Deus não espera ser entendido, mas crido. Por isso, não espere compreender os mistérios da Trindade, aquilo que nEla não conseguimos entender. Apenas creia nEla, pois "sem fé, é impossível agradar a Deus" (Hb 11.6).

Quando irmãos da igreja antiga (por alguns chamada de *igreja primitiva*) escreveram um resumo de sua fé no *Credo Apostólico*, escreveram o seguinte sobre o Espírito Santo e suas funções no Corpo de Cristo:

Creio no Espírito Santo, na santa Igreja católica, na comunhão dos santos, na remissão dos pecados, na ressurreição da carne e na vida eterna. Amém.

O Espírito e a Igreja

Quando lemos o termo “católica" no Credo, não podemos cometer o erro de achar que está se tratando da Igreja Católica Apostólica Romana. A *Igreja Romana* é católica no sentido de estar no mundo todo, de ser universal, mundial. A palavra *católica* significa *geral, universal, total, mundial, de todos os tempos e lugares.*

Assim, todos fazemos parte da *Igreja católica*, embora não façamos parte da *Igreja Católica* ***Romana.*** Todos fazemos parte da Igreja de Cristo, constituída de pessoas de todos os tempos e lugares.

É o Espírito quem constitui a Igreja, e não somente a Igreja como uma comunhão de indivíduos, mas também aqueles que desempenharão funções de cuidado sobre esta comunhão.

A Bíblia nos diz que é o Espírito Santo quem “separa” e escolhe aqueles que serão usados para cuidar do rebanho de Deus. Veja estas palavras:

Atos 20:28: “*Atendei por vós e por* ***todo o rebanho*** *sobre o qual* ***o Espírito Santo*** *vos constituiu bispos, para pastoreardes a* ***igreja de Deus****, a qual ele comprou com o seu próprio sangue”.*

Cientes de que é o Espírito quem dá vida à Igreja, esta não deve nunca deixar de buscar encher-se do Espírito através de oração e leitura de Sua Palavra (Ef 5:18). A igreja deve caminhar no temor do Senhor, enquanto é exortada e confortada pelo Espírito Santo, conforme lemos aqui:

Atos 9:31: “*A igreja, na verdade, tinha paz por toda a Judéia, Galiléia e Samaria, edificando-se e caminhando no temor do Senhor, e, no conforto do Espírito Santo, crescia em número”.*

O Espírito e a comunhão

Todas as vezes que terminamos um culto ouvimos as palavras de bênção usadas por Paulo no final de sua segunda epístola aos Coríntios:

2Co 13:13: “*A graça do Senhor Jesus Cristo, e o amor de Deus, e a comunhão do Espírito Santo sejam com todos vós”.*

A comunhão dos santos é a comunhão/amizade que existe entre aqueles que são salvos por Jesus. Assim, a igreja é mantida pelo Espírito. Seu sustento vem

do Espírito. Tudo aquilo que seus membros vivem, vivem na força do Espírito.

Não fosse pelo poder e comunhão do Espírito, jamais um grupo de pessoas sobreviveria por mais de 100 anos. O fato da Igreja existir por quase 2000 anos é um verdadeiro milagre que só é possível pela comunhão que o Espírito gera no Seu povo. (Fp 2:1)

O Espírito e a remissão dos pecados

Só podemos experimentar o perdão dos pecados graças ao agir e soprar do Espírito Santo sobre as nossas vidas. Todas as pessoas, mesmo que não tenham "sentido" nada, que se arrependeram de seus pecados e se converteram a Cristo passaram pelo sopro invisível do Espírito. A Bíblia diz que não é possível que sejamos convencidos de nossos pecados sem que, por bondade, Deus sopre sobre nós do Seu Espírito:

Jo 16.7-8: *"Mas eu vos digo a verdade: convém-vos que eu vá, porque, se eu não for, o Consolador não virá para vós outros; se, porém, eu for, eu vo-lo enviarei. Quando ele vier convencerá o mundo do pecado, da justiça e do juízo".*

O Espírito e a ressurreição

A ressurreição é a única doutrina ensinada na Bíblia sobre a vida após a morte. Não existe reencarnação. A reencarnação é uma doutrina inventada pelos homens, e nada tem a ver com as Escrituras. A Bíblia ensina apenas a ressurreição, e que ela será operada pelo poder do Espírito.

Romanos 8:11: *"Se habita em vós o Espírito daquele que ressuscitou a Jesus dentre os mortos, esse mesmo que ressuscitou a Cristo Jesus dentre os mortos vivificará também o vosso corpo mortal, por meio do seu Espírito, que em vós habita".*

Nossa esperança de ressurreição está no mesmo Espírito Santo que ressuscitou a Jesus dos mortos. Assim como o Filho de Deus foi ressuscitado, todos nós seremos também, para a glória de Deus. (ITes 4:16-17)

O Espírito e a vida eterna

A Bíblia nos diz que se nós investirmos somente nas coisas da carne colheremos somente aquilo que a carne pode trazer, ou seja, sofrimento, angústia e aflição. Mas, se semearmos nas coisas espirituais, ou seja, investirmos tempo e coração nas coisas do Espírito Santo, colheremos vida, e vida eterna! Veja o que Paulo escreveu aos gálatas:

Gálatas 6:8: "*Porque o que semeia para a sua própria carne da carne colherá corrupção; mas o que semeia para o Espírito, do Espírito colherá vida eterna*".

É o Espírito quem sopra sobre nós convencendo-nos de nossos pecados e quem produz a vida abundante em nossos corações, de modo que experimentemos as "delícias" que vêm das mãos de Deus (Salmo 16.11).

Conclusão

O Espírito é vida para todos nós. Com Ele, aguardamos a segunda vinda de Cristo e a vinda de novos céus e nova terra, quando experimentaremos em toda plenitude a vida que o Espírito (por causa de nossos pecados) tem nos permitido desfrutar apenas em parte.

Que o Espírito Santo continue a soprar em Sua Igreja. Que Ele continue a nos despertar para as coisas do alto, nas quais Cristo habita. Que Ele venha sobre nós e nos desperte para amarmos mais a Deus. (Gal 5:16,25)

UMA ORAÇÃO PURITANA

Ó DEUS ESPÍRITO SANTO,

Aquilo que eu não sei, ensina-me Tu.

Mantêm-me discípulo humilde na escola de Cristo, aprendendo diariamente sobre aquilo que sou em mim mesmo, uma pecaminosa criatura caída, merecendo, com justiça, a perdição eterna;

Ó, nunca permita que eu perca de vista minha necessidade de um Salvador, ou me esqueça que fora Dele eu não sou nada, e nada posso fazer.

Abre meu entendimento para conhecer as Sagradas Escrituras;

Revela à minh'alma os conselhos e atos da bendita Trindade;

Instila em minha mente obscura o conhecimento salvífico de Cristo;

Faz-me familiarizado com as promessas de Sua aliança e o seu perfeito cumprimento delas; que pela

confiança em Sua obra consumada eu possa encontrar o amor do Pai no Filho, Pai dEle, meu Pai, e possa ser trazido através de Tua influência a ter comunhão contigo, que és Três em Um.

Ó, conduz-me à toda verdade, Tu Espírito de sabedoria e revelação, que eu possa conhecer aquilo que me traz paz, e através de Ti ser refeito.

Torna prático em meu coração o amor de Deus como Tu tens revelado este amor nas Escrituras;

Aplica à minh'alma o sangue de Cristo, de forma efetiva e contínua,

e ajuda-me a crer, tendo a consciência segura,

de que ela foi limpa de todo pecado;

Guia-me de fé em fé, que em todo tempo eu possa ter a liberdade de vir ao reconciliado Pai, e possa ser capaz de manter-me em paz com Ele, contra dúvidas, temores, corrupções, tentações.

Teu ofício é ensinar-me a me aproximar de Cristo com um coração puro, firmemente convencido de Seu amor, em total segurança de fé.

Não me deixa titubear neste caminho. [1]

Amém.[1]

---

[1] BENETT, Arthur. *The Valley of Vision: A Collection of Puritan Prayers & Devotions*. Tradução: Márcio Santana Sobrinho, p. 32.